



「OBSERVATÓRIO FEBRABAN 2022」

Mulheres, Preconceito e Violência

MARÇO 2022

Recorte Regional



FEBRABAN



METODOLOGIA E APRESENTAÇÃO



Período de realização

19 de Fevereiro a 02 de Março de 2022.

Amostra

Amostra nacional de 3.000 entrevistadas, representativa da população adulta brasileira de mulheres, de 18 anos e mais, das cinco regiões do País. Cotas de sexo, idade e localidade, e controle de instrução e renda.

Arredondamentos

Os percentuais que não totalizam 100% são decorrentes de arredondamento dos decimais ou de múltiplas alternativas de resposta.

Margem de erro

A margem de erro máximo estimada para o total de 3.000 entrevistados (Nacional) é de 1.8 ponto percentual para mais ou para menos, com a utilização de um intervalo de confiança de 95,5%, conforme tabela abaixo:

TAMANHO DA BASE	PERCENTUAIS PRÓXIMOS A								
	10%	20%	30%	40%	50%	60%	70%	80%	90%
100 entrevistas	6.0	8.0	9.2	9.8	10.0	9.8	9.2	8.0	6.0
200 entrevistas	4.3	5.7	6.5	7.0	7.1	7.0	6.5	5.7	4.3
400 entrevistas	3.0	4.0	4.6	4.9	5.0	4.9	4.6	4.0	3.0
500 entrevistas	2.7	3.6	4.1	4.4	4.5	4.4	4.1	3.6	2.7
800 entrevistas	2.1	2.8	3.3	3.4	3.5	3.4	3.3	2.8	2.1
1.000 entrevistas	1.9	2.6	2.9	3.1	3.2	3.1	2.9	2.6	1.9
1.500 entrevistas	1.6	2.1	2.4	2.5	2.6	2.5	2.4	2.1	1.6
2.000 entrevistas	1.3	1.8	2.0	2.2	2.2	2.2	2.0	1.8	1.3
2.500 entrevistas	1.2	1.6	1.8	2.0	2.0	2.0	1.8	1.6	1.2
3.000 entrevistas	1.1	1.5	1.7	1.8	1.8	1.8	1.7	1.5	1.1

PERFIL DA AMOSTRA NACIONAL

(POPULAÇÃO BRASILEIRA DE MULHERES)

IDADE



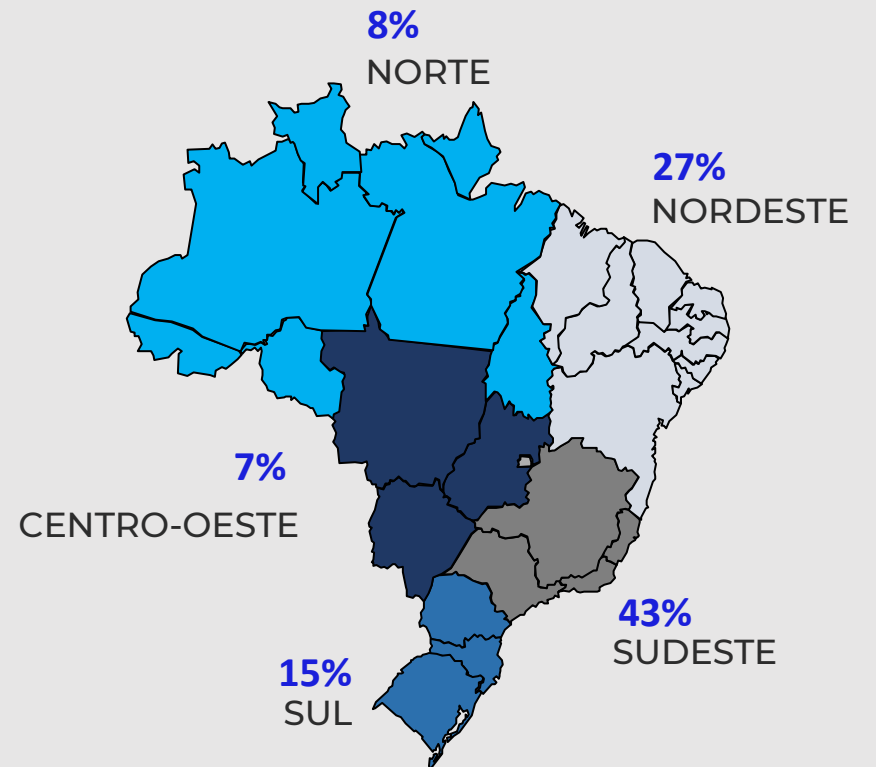
18 a 24 anos	19%
25 a 44 anos	44%
45 a 59 anos	23%
60 anos e mais	18%

INSTRUÇÃO



Até fundamental	44%
Ensino Médio	34%
Superior	22%

REGIÃO



RENDA FAMILIAR



Até 2 SM	48%
De 2 a 5 SM	32%
Mais de 5 SM	20%

PERFIL DAS MULHERES ENTREVISTADAS

COR/RAÇA



Branca	19%
Parda	44%
Preta	23%
Outras	18%

RELIGIÃO



Católica	42%
Evangélica / Protestante	31%
Espírita / Kardecista	6%
Candomblé/Afro	2%
Outra	6%
Não tem religião	13%

ESTADO CIVIL



Solteira	44%
Casada	43%
Separada	8%
Viúva	3%
Outro	3%

OCUPAÇÃO



PEA	62%
NÃO PEA	38%



01

INTRODUÇÃO

Mulheres, Preconceito e Violência



As mulheres no Brasil travam verdadeira “guerra” contra a discriminação, o preconceito e a violência de gênero.

Desde 2020, o mundo e o Brasil têm sofrido o choque provocado pela pandemia do coronavírus. Da saúde à economia, das relações interpessoais à educação, da segurança à proteção social, a sociedade brasileira tem sentido e refletido o impacto da socioeconômico, físico e emocional da Covid-19. Estudos e pesquisas evidenciaram que esses efeitos, longe de serem homogêneos, reproduziram e ampliaram desigualdades, e foram sentidos desproporcionalmente em diferentes segmentos sociais – entre eles, as mulheres.

Nesse mês em que se celebra o Dia Internacional da Mulher, o **Observatório FEBRABAN** se alinha aos esforços de investigar a situação das mulheres brasileiras e de combater o preconceito e a violência apresentando os resultados de amplo estudo que ouviu 3 mil mulheres em todas as regiões

do país. Nesse levantamento é superlativa, superior a 80%, a impressão de que os casos de violência contra a mulher aumentaram durante a pandemia da Covid-19. E embora a maior parte – acima de 70% – considere que os efeitos econômicos e profissionais da Covid-19, assim como aqueles sobre a saúde, tenham sido iguais para homens e mulheres, cerca de quatro em cada dez mulheres acreditam que os efeitos emocionais ou psicológicos foram maiores sobre elas.

Mas a pandemia não evidenciou apenas as desigualdades de gênero. Mostrou reflexos da luta das mulheres por espaço e reconhecimento; e também sua importância e protagonismo em várias esferas sociais, desde o espaço doméstico, passando pela ciência até as linhas de frente. Em 2020, o relatório “Covid-19: Um Olhar por Gênero”, do Fundo de População das Nações Unidas (UNFPA), indicou que 70% da força de trabalho da área da saúde no mundo são constituídos por mulheres. No Brasil, segundo dados do Conselho Nacional de Secretarias Municipais de Saúde (CONASEMS), esse percentual era de 65% no mesmo ano.

Essa centralidade da força de trabalho feminina não é de agora. Durante a Primeira Guerra Mundial, em toda a Europa, as mulheres substituíram os homens em vários postos de trabalho antes exclusivamente masculinos, convertendo-se em condutoras de bondes, funcionárias dos correios, distribuidoras de carvão, empregadas de banco, camponesas, e até operárias de fábricas de armamentos, tornando-se essas últimas "o símbolo da entrada das mulheres em um setor masculino", conforme declarou a historiadora Françoise Thébaud, autora da obra "As mulheres em tempos de guerra do 14". Tal mudança no ambiente de trabalho manteve-se no pós-Guerra com a feminização dos empregos nas fábricas, no setor terciário e nas profissões liberais, acompanhada por um avanço de direitos, mas em diferente ritmo de acordo com os países.

Ainda que a equidade salarial permaneça como um ponto crítico, o fato é que as mulheres desempenharam um papel fundamental no enfrentamento das mais diversas crises, em diferentes momentos históricos.

Os dados do **Observatório FEBRABAN** reiteram que, se

de um lado as brasileiras enxergam avanços na equidade de gênero, por outro, observam um quadro ainda grave, marcado pelo medo quanto à integridade física e mental, e do próprio direito primordial à vida. E mostram, especialmente, que em boa medida as mulheres no Brasil travam uma verdadeira "guerra" contra a discriminação e por seus direitos; em batalhas nos diversos *fronts*: trabalho, família, escola/universidade, relações sociais, entre outros.

É animadora a percepção de mais da metade das brasileiras que acreditam na melhoria da questão da igualdade de gênero nos últimos 10 anos no país. Por outro lado, oito em cada dez entrevistadas dizem-se insatisfeitas ou muito insatisfeitas com a forma como as mulheres são tratadas atualmente na sociedade brasileira. E quando são questionadas, diante de uma lista de temas, quais deles mais preocupam as mulheres no país, em primeiro lugar comparece a violência e o assédio cometidos contra a mulher, seguidos do feminicídio e da desigualdade de direitos e oportunidades entre homens e mulheres.

As brasileiras ouvidas compreendem a desigualdade de gênero como fenômeno que se estende a diversas esferas sociais, na vida pública e privada – trabalho, educação, espaço doméstico. Para elas, entre os principais indicadores de equidade de gênero numa sociedade, ocupam lugar central a distribuição de oportunidades nos aspectos profissional, salarial e educacional. Reciprocamente, entre os principais indícios de desigualdade estão a discriminação no mundo do trabalho (diferenças de salário e oportunidades); o maior peso, sobre a mulher, das responsabilidades domésticas (responsabilidade com a casa, a família e os filhos); e expectativas sociais diferentes dos papéis de homens e mulheres. Aspectos institucionais relacionados à proteção social e representatividade, como leis antigas e conservadoras em relação às mulheres e a proporção de mulheres na política, ainda são pouco citados pelas brasileiras como indicadores da desigualdade.

À luz desses indicadores de (des)igualdade, a avaliação sobre o cenário atual para as mulheres no Brasil é desfavorável. A grande maioria (acima de 70%) considera que

a situação é desigual entre mulheres e homens quanto a remuneração ou salários direitos e liberdade sexual. Na área educacional – fundamental para mudanças na estrutura de oportunidades em longo prazo –, o quadro é mais positivo, com seis em cada dez opinando que o segmento feminino tem as mesmas oportunidades de educação e qualificação que o masculino.

É predominante entre as entrevistadas o conhecimento da triste estatística que coloca o Brasil como um dos países que mais matam mulheres. Questionadas sobre os motivos para esses crimes violentos, cerca de um terço indica o machismo e um quinto aponta a impunidade ou falta de leis mais rigorosas. Num segundo patamar são mencionados aspectos comportamentais do agressor, fortemente relacionados à inferiorização e objetificação da mulher, especialmente na condição de parceira/companheira: ciúme, sentimento de posse, não aceitação do fim de um relacionamento, restrição à independência profissional, econômica, social ou intelectual da mulher; entre outros.

Em consonância com esses dados, mais da metade das brasileiras viram ou tomaram conhecimento sobre mulheres próximas que foram vítimas de situações de violência verbal, física ou sexual. Também passam da metade as que já foram vítimas ou já presenciaram alguma situação de preconceito ou discriminação contra mulheres: na rua, no transporte público; em festas ou locais de entretenimento.

Caracterizando a violência contra a mulher no Brasil, quase oito em cada dez respondentes indicam a casa como o lugar onde as situações de violência, ameaça e assédio ocorrem com mais frequência; e sete em cada dez citam pessoas próximas ou conhecidas como os principais agressores (notadamente atuais ou antigos cônjuges, companheiros e namorados).

Se esse quadro, por si só, já evidencia a situação de vulnerabilidade a que as mulheres estão expostas, ele se agrava quando metade declara que as vítimas não procuram

ajuda ou não denunciam. E isso acontece em função do medo, principalmente de represália ou perseguição, e também de serem desacreditadas.

Quando as lentes são colocadas sobre o ambiente de trabalho, expressivos 40% afirmam já terem sido vítimas ou conhecerem alguém que já sofreu algum tipo de assédio moral nesse espaço por ser mulher. Percentual semelhante também aponta assédio sexual. Em ambos os casos, apenas um terço das entrevistadas declaram que houve denúncia formal à empresa.

Questionadas sobre medidas jurídicas que devem ser tomadas contra os agressores, quase metade escolhe a punição mais dura, a prisão. Vale registrar o significativo nível de confiança na Delegacia da Mulher como órgão oficial de proteção a que as vítimas de violência devem recorrer, bem à frente dos demais citados.

A existência de meios legais de proteção parece sustentar a percepção de melhorias quanto ao tema em debate: para sete em cada dez respondentes, as mudanças na legislação brasileira, como o surgimento da Lei Maria da Penha, têm contribuído ou contribuído muito para a igualdade e o combate à violência contra a mulher. A própria Lei Maria da Penha representa, para metade das entrevistadas, o maior avanço para o público feminino no País, seguida da conquista de direito ao voto e do maior acesso ao mercado de trabalho. Na mesma linha, há entre as brasileiras amplo reconhecimento – acima de 60% – do movimento feminista como fator de impacto positivo na busca pela igualdade de direitos e oportunidades para as mulheres. Por outro lado, quando questionadas sobre o efeito do feminismo em sua vida pessoal, esse percentual cai, ainda assim chegando a 56%.

Quanto ao futuro, a maior parte das brasileiras se mostra esperançosa: seis em cada dez mulheres acreditam que a questão da igualdade de gênero no Brasil vai melhorar ou

melhorar muito nos próximos 10 anos.

Além do combate à impunidade e a existência de leis mais rigorosas, as demandas para que isso aconteça passam pela maior representatividade naqueles espaços em que, como comentado, a distribuição de oportunidades ainda é desigual: 84% avaliam que as empresas deveriam ter mais mulheres integrando seus conselhos e 70% consideram insuficiente o número de mulheres que ocupam cargos políticos e na administração pública.

Por outro lado, grande parte parece esperar que essas transformações aconteçam por intermédio de mudanças espontâneas e conforme a lógica da meritocracia, em lugar do estabelecimento de políticas afirmativas. Questionadas sobre a definição de cotas mínimas nos conselhos das empresas e nos cargos públicos, 40% opinam que as empresas não deveriam intervir, deixando esse número a cargo da competência e merecimento das mulheres; e 55% consideram, sob o mesmo argumento, que o número de mulheres na política deveria ser espontâneo.



02

PERCEPÇÃO SOBRE A QUESTÃO DE GÊNERO NO BRASIL



De Norte a Sul do país, a maioria se diz insatisfeita com o tratamento dado às mulheres na sociedade brasileira.

O ranking dos aspectos que indicam igualdade entre homens e mulheres – primeira resposta – praticamente se mantém entre as regiões. Considerando o top 5 dos principais indicadores, pequenas diferenças podem ser observadas:

- ✓ **Salários e oportunidades iguais (23% do total da amostra):** destaque no Sul (27%); distribuição homogênea nas demais regiões.
- ✓ **Mesmas oportunidades de educação (21% do total da amostra):** têm o mesmo grau de importância para as mulheres do Norte, Nordeste e Sul (24%). No Centro-Oeste esse número é de 21%, caindo para 18% no Sudeste.
- ✓ **Combate à violência contra a mulher e punição severa para os agressores (15% do total da amostra):** são 16% as menções no Sudeste, 15% no Sul e 14% no Nordeste e Centro-Oeste. No Norte, cai para 12%.

- ✓ **Mais mulheres em cargos de liderança nas empresas e na política (14% do total da amostra):** atinge 20% no Norte e 17% no Centro-Oeste. Nas demais regiões, esse número fica entre 12% e 14%.
- ✓ **Divisão do trabalho doméstico e do cuidado com os filhos (11% do total da amostra):** chega a 15% no Sudeste, ficando entre 8% e 10% nas demais regiões.

Entre os indicadores de igualdade são pouco citados, em todas as regiões: normas menos conservadoras e preconceituosas em relação ao comportamento feminino na sociedade, a exemplo do vestuário (percentuais entre 4% e 6%); mais liberdade sexual para as mulheres (entre 1% e 3%); e direito ao aborto (entre 0% e 1%).

Quando a pergunta é feita pelo viés da desigualdade, as questões da **discrepância salarial/oportunidades no mercado de trabalho** e das **diferenças de responsabilidades domésticas** assumem centralidade, provavelmente também associadas à dupla jornada feminina:

- ✓ **Diferenças de salários e oportunidade no mercado de trabalho (35% do total da amostra):** as entrevistadas do Centro-Oeste são as que mais citam esse item (43%), seguidas do Nordeste e do Sudeste (36% em ambos os casos). No Sul, esse número é de 31%, caindo para 28% no Norte.
- ✓ **Responsabilidade com a casa, a família e os filhos (20% do total da amostra):** atinge 27% no Sul; cai para 21% no Norte; e empata em 19% no Nordeste, Sudeste e Centro-Oeste.
- ✓ **Expectativas diferentes da sociedade em relação ao papel e potencial de homens e mulheres (18% do total da amostra):** chega a 24% no Sul, similar ao Norte (21%); os

números são próximos no Nordeste, 18%, e no Centro-Oeste; 16%.; e cai para 14% no Sudeste.

- ✓ **Leis antigas ou conservadoras em relação às mulheres (10% do total da amostra):** o maior percentual está no Norte (14%) e o menor (6%) no Centro-Oeste. Nas demais regiões, fica entre 9% e 11%.
- ✓ **Poucas mulheres na política ou como lideranças políticas (9% do total da amostra):** atinge 12% no Sudeste e cai para 7% no Nordeste e 6% no Sul. No Centro-Oeste e Norte são respectivamente 11% e 10%.

Diferenças de nível educacional e questões religiosas têm 3% ou menos das menções em todas as regiões.

À luz desses indicadores, mais da metade das brasileiras (56%) avaliam que a questão da desigualdade de gênero no Brasil melhorou ou melhorou muito nos últimos 10 anos – opinião que chega a 63% no Sul, 59% no Centro Oeste, 57% no Norte, sendo um pouco menor no Sudeste (55%) e no Nordeste (54%).

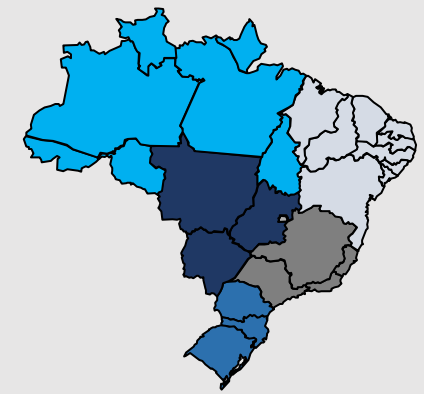
Por outro lado, predomina em todas as regiões a parcela que se diz insatisfeita ou muito insatisfeita com a forma como as mulheres são tratadas na sociedade brasileira. Essa insatisfação é maior no Norte (87%) e menor no Sul (74%). Nordeste e Centro-Oeste empatam com 85%. No Sudeste, esse número é de 77%. Também é majoritária, em todas as regiões, a percepção de que as mulheres no Brasil NÃO TÊM:

- ✓ **Remuneração ou salários iguais aos dos homens (82% do total da amostra):** maior (84%) no Sudeste e menor (78%) no Norte. Centro-Oeste e Sul empatam com 82%. O Nordeste registra 79%.
- ✓ **Direitos iguais aos dos homens (71% do total da**

amostra): esse percentual é maior no Sudeste (74%) e menor no Norte (62%). Centro-Oeste: 70%; Nordeste: 69%; Sul: 68%.

- ✓ **Liberdade sexual igual à dos homens (71% do total da amostra):** chega a 75% no Norte. Nordeste e Sudeste registram, respectivamente, 71% e 72%. E Centro-Oeste e Sul empatam, em menor patamar, com 69%.

Na contramão desses resultados, 60% opinam que homens e mulheres no Brasil têm oportunidades iguais de educação e qualificação, com a seguinte ordem por região: Centro-Oeste e Sul: 65%; Norte: 64%; Nordeste: 59%; Sudeste: 58%.



24% citam mesmas oportunidades de educação e **23%** citam salários e oportunidades de trabalho iguais na primeira resposta como itens que mais indicam a existência de igualdade entre homens e mulheres.

28% citam diferenças de salários e oportunidade no mercado de trabalho e **21%** citam responsabilidade com a casa, a família e os filhos na primeira resposta como aspectos que mais contribuem para a desigualdade entre homens e mulheres.

Opinião sobre a igualdade de gênero no Brasil: **57%** melhorou muito/melhorou; **25%** não se alterou e **17%** diz que piorou/piorou muito.

13% dizem-se muito satisfeitas/satisfeitas e **87%** insatisfeitas/muito insatisfeitas com a forma como as mulheres são tratadas na sociedade brasileira.

Opinião sobre aspectos: mulheres tem direitos iguais aos homens (**36%** sim e **62%** não); mulheres têm remuneração iguais aos dos homens (**20%** sim e **78%** não); mulheres têm oportunidades de educação iguais às dos homens (**64%** sim e **34%** não); as mulheres têm liberdade sexual igual à dos homens (**21%** sim e **75%** não).

24% citam salários e oportunidades de trabalho iguais e **21%** citam mesmas oportunidades de educação na primeira resposta como itens que mais indicam a existência de igualdade entre homens e mulheres.

43% citam diferenças de salários e oportunidade no mercado de trabalho e **19%** citam responsabilidade com a casa, a família e os filhos na primeira resposta como aspectos que mais contribuem para a desigualdade entre homens e mulheres.

Opinião sobre a igualdade de gênero no Brasil: **59%** melhorou muito/melhorou; **21%** não se alterou e **21%** diz que piorou/piorou muito.

11% dizem-se muito satisfeitas / satisfeitas e **85%** insatisfeitas / muito insatisfeitas com a forma como as mulheres são tratadas na sociedade brasileira.

Opinião sobre aspectos: mulheres tem direitos iguais aos homens (**26%** sim e **70%** não); mulheres têm remuneração iguais aos dos homens (**17%** sim e **82%** não); mulheres têm oportunidades de educação iguais às dos homens (**65%** sim e **31%** não); as mulheres têm liberdade sexual igual à dos homens (**31%** sim e **69%** não).

27% citam salários e oportunidades de trabalho iguais e **24%** citam mesmas oportunidades de educação na primeira resposta como itens que mais indicam a existência de igualdade entre homens e mulheres.

31% citam diferenças de salários e oportunidade no mercado de trabalho e **27%** citam responsabilidade com a casa, a família e os filhos na primeira resposta como aspectos que mais contribuem para a desigualdade entre homens e mulheres.

Opinião sobre a igualdade de gênero no Brasil: **63%** melhorou muito/melhorou; **19%** não se alterou e **15%** diz que piorou/piorou muito.

21% dizem-se muito satisfeitas / satisfeitas e **74%** insatisfeitas / muito insatisfeitas com a forma como as mulheres são tratadas na sociedade brasileira.

Opinião sobre aspectos: mulheres tem direitos iguais aos homens (**29%** sim e **68%** não); mulheres têm remuneração iguais aos dos homens (**16%** sim e **82%** não); mulheres têm oportunidades de educação iguais às dos homens (**65%** sim e **31%** não); as mulheres têm liberdade sexual igual à dos homens (**26%** sim e **69%** não).

24% citam salários e oportunidades de trabalho iguais e **24%** citam mesmas oportunidades de educação na primeira resposta como itens que mais indicam a existência de igualdade entre homens e mulheres.

36% citam diferenças de salários e oportunidade no mercado de trabalho e **19%** citam responsabilidade com a casa, a família e os filhos na primeira resposta como aspectos que mais contribuem para a desigualdade entre homens e mulheres.

Opinião sobre a igualdade de gênero no Brasil: **54%** melhorou muito/melhorou; **21%** não se alterou e **22%** diz que piorou/piorou muito

13% dizem-se muito satisfeitas / satisfeitas e **85%** insatisfeitas / muito insatisfeitas com a forma como as mulheres são tratadas na sociedade brasileira.

Opinião sobre aspectos: mulheres tem direitos iguais aos homens (**26%** sim e **69%** não); mulheres têm remuneração iguais aos dos homens (**16%** sim e **79%** não); mulheres têm oportunidades de educação iguais às dos homens (**59%** sim e **38%** não); as mulheres têm liberdade sexual igual à dos homens (**26%** sim e **71%** não). Entre homens e mulheres.

22% citam salários e oportunidades de trabalho iguais e **18%** citam mesmas oportunidades de educação na primeira resposta como itens que mais indicam a existência de igualdade entre homens e mulheres.

36% citam diferenças de salários e oportunidade no mercado de trabalho e **19%** citam responsabilidade com a casa, a família e os filhos na primeira resposta como aspectos que mais contribuem para a desigualdade entre homens e mulheres.

Opinião sobre a igualdade de gênero no Brasil: **55%** melhorou muito/melhorou; **27%** não se alterou e **16%** diz que piorou/piorou muito.

21% dizem-se muito satisfeitas / satisfeitas e **77%** insatisfeitas / muito insatisfeitas com a forma como as mulheres são tratadas na sociedade brasileira.

Opinião sobre aspectos: mulheres tem direitos iguais aos homens (**25%** sim e **74%** não); mulheres têm remuneração iguais aos dos homens (**14%** sim e **84%** não); mulheres têm oportunidades de educação iguais às dos homens (**58%** sim e **41%** não); as mulheres têm liberdade sexual igual à dos homens (**25%** sim e **72%** não).

Gráfico 1
INDICADORES DA EXISTÊNCIA DE IGUALDADE DE GÊNERO NUMA SOCIEDADE (%)



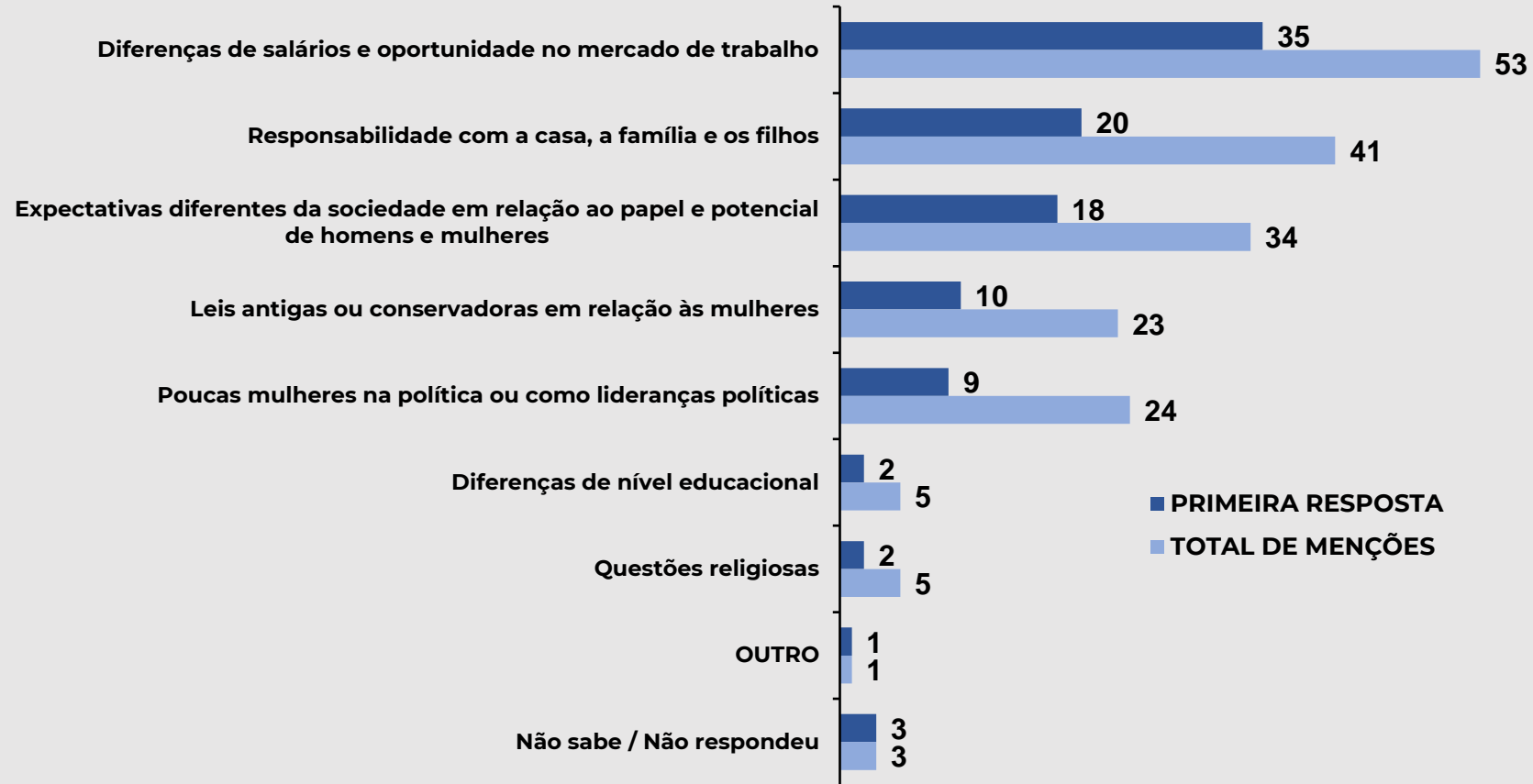
Pergunta: Quais desses itens mais indicam a existência de igualdade entre homens e mulheres numa sociedade? EM 1º LUGAR? / TOTAL DE MENÇÕES

Tabela 1
INDICADORES DA EXISTÊNCIA DE IGUALDADE DE GÊNERO NUMA SOCIEDADE (%) – PRIMEIRA RESPOSTA

	TOTAL	REGIÃO				
		NORTE	NORDESTE	SUDESTE	CENTRO-OESTE	SUL
Salários e oportunidades de trabalho iguais	23	23	24	22	24	27
Mesmas oportunidades de educação	21	24	24	18	21	24
Combate à violência contra a mulher e punição severa para os agressores	15	12	14	16	14	15
Mais mulheres em cargos de liderança nas empresas e na política	14	20	13	12	17	14
Divisão do trabalho doméstico e do cuidado com os filhos	11	8	8	15	10	9
Normas menos conservadoras e preconceituosas em relação ao comportamento feminino na sociedade, a exemplo do vestuário	5	5	6	4	4	5
Mais liberdade sexual para as mulheres	2	1	3	2	1	0
Direito ao aborto	1	0	1	1	1	0
OUTRO	1	1	0	2	1	0
Não sabe / Não respondeu	6	6	7	7	6	5

Pergunta: Quais desses itens mais indicam a existência de igualdade entre homens e mulheres numa sociedade? EM 1º LUGAR? / TOTAL DE MENÇÕES

Gráfico 2
ASPECTOS QUE CONTRIBUEM PARA A DESIGUALDADE DE GÊNERO (%) – PRIMEIRA RESPOSTA



Pergunta: Na sua opinião quais desses aspectos mais contribuem para a Desigualdade entre homens e mulheres? EM 1º LUGAR? / TOTAL DE MENÇÕES

Tabela 2
ASPECTOS QUE CONTRIBUEM PARA A DESIGUALDADE DE GÊNERO (%) – PRIMEIRA RESPOSTA

	TOTAL	REGIÃO				
		NORTE	NORDESTE	SUDESTE	CENTRO-OESTE	SUL
Diferenças de salários e oportunidade no mercado de trabalho	35	28	36	36	43	31
Responsabilidade com a casa, a família e os filhos	20	21	19	19	19	27
Expectativas diferentes da sociedade em relação ao papel e potencial de homens e mulheres	18	21	18	14	16	24
Leis antigas ou conservadoras em relação às mulheres	10	14	11	10	6	9
Poucas mulheres na política ou como lideranças políticas	9	10	7	12	11	6
Diferenças de nível educacional	2	3	2	2	2	0
Questões religiosas	2	1	2	3	2	0
OUTRO	1	0	0	2	0	0
Não sabe / Não respondeu	3	4	4	2	1	3

Pergunta: Na sua opinião quais desses aspectos mais contribuem para a Desigualdade entre homens e mulheres? EM 1º LUGAR?

Gráfico 3
PERCEPÇÃO SOBRE A EVOLUÇÃO DA QUESTÃO DA IGUALDADE DE GÊNERO NO BRASIL NOS ÚLTIMOS 10 ANOS (%)

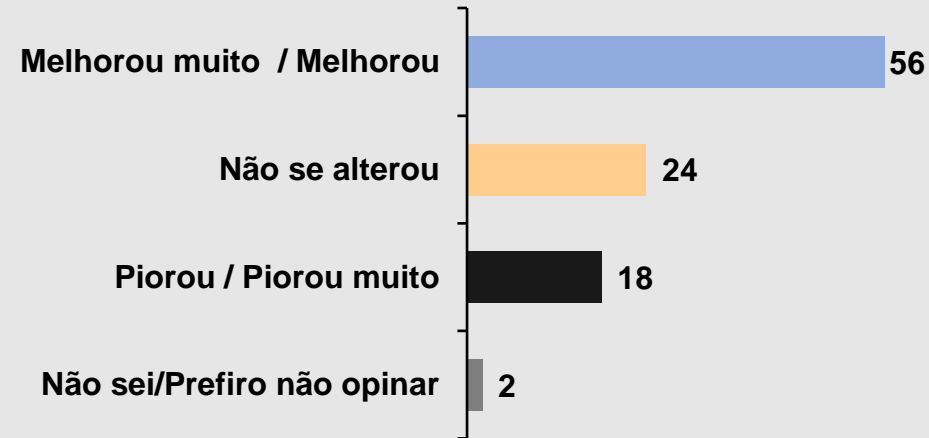


Tabela 3
PERCEPÇÃO SOBRE A EVOLUÇÃO DA QUESTÃO DA IGUALDADE DE GÊNERO NO BRASIL NOS ÚLTIMOS 10 ANOS (%)

	TOTAL	REGIÃO				
		NORTE	NORDESTE	SUDESTE	CENTRO-OESTE	SUL
Melhorou muito / Melhorou	56	57	54	55	59	63
Não se alterou	24	25	21	27	21	19
Piorou / Piorou muito	18	17	22	16	21	15
Não sei/Prefiro não opinar	2	1	3	2	0	3

Pergunta: Na sua opinião a questão da igualdade de gênero no Brasil, com direitos e oportunidades iguais para homens e mulheres, nos últimos 10 anos, melhorou muito, melhorou, não se alterou, piorou ou piorou muito?

Gráfico 4
SATISFAÇÃO COM A FORMA DE TRATAMENTO DAS MULHERES NA SOCIEDADE BRASILEIRA (%)

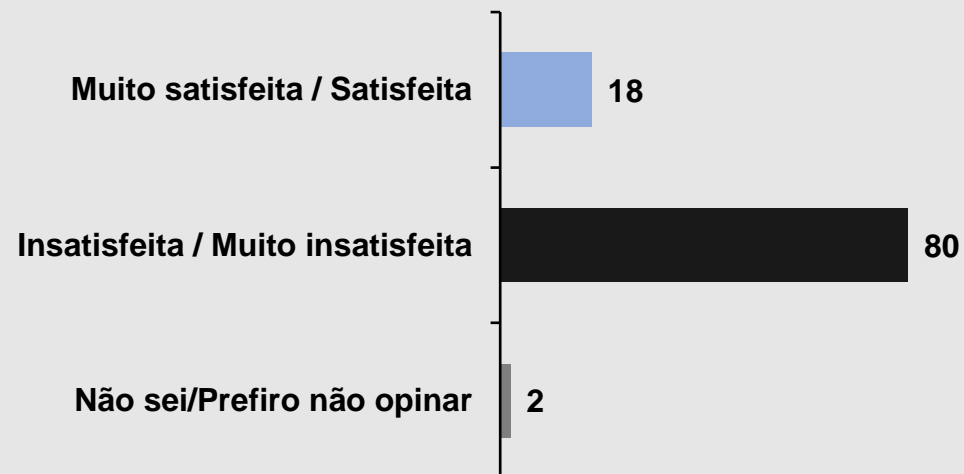
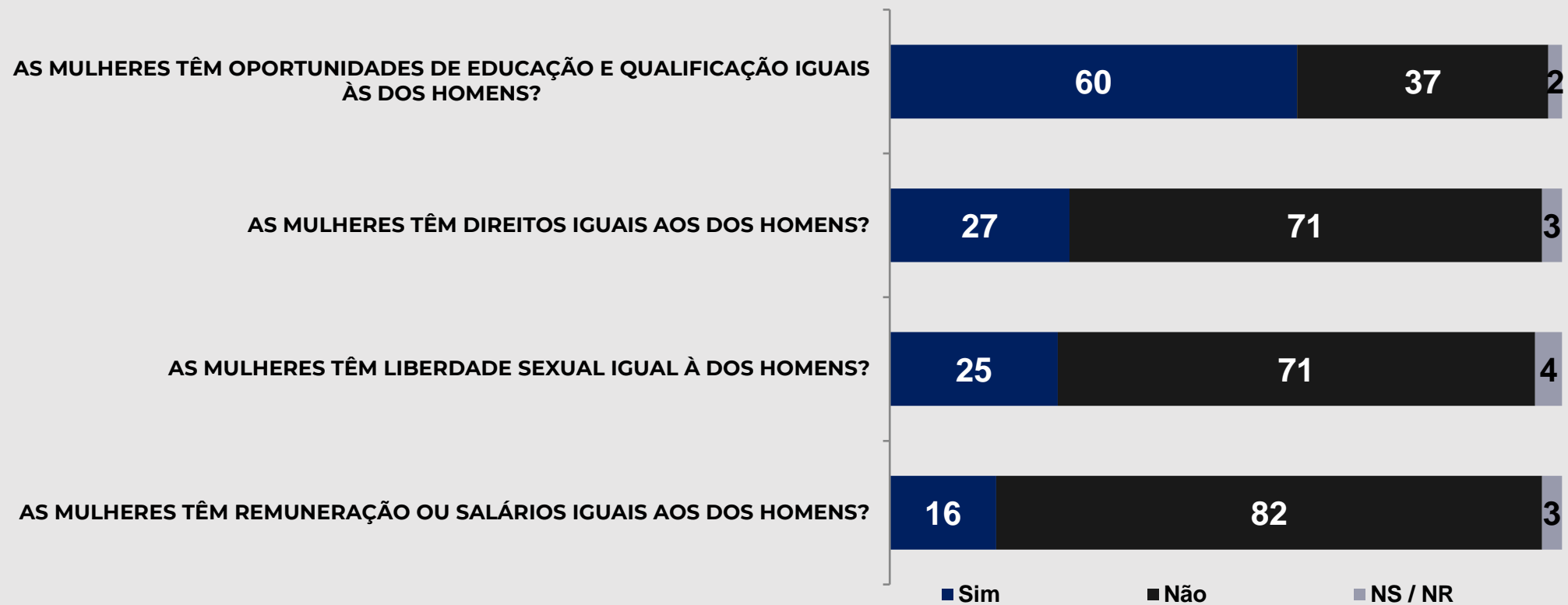


Tabela 4
SATISFAÇÃO COM A FORMA DE TRATAMENTO DAS MULHERES NA SOCIEDADE BRASILEIRA (%)

	TOTAL	REGIÃO				
		NORTE	NORDESTE	SUDESTE	CENTRO-OESTE	SUL
Muito satisfeita / Satisfeita	18	13	13	21	11	21
Insatisfeita / Muito insatisfeita	80	87	85	77	85	74
Não sei/Prefiro não opinar	2	0	2	2	4	4

Pergunta: De maneira geral, a Sra se sente muito satisfeita, satisfeita, insatisfeita ou muito insatisfeita com a forma como as mulheres são tratadas atualmente na sociedade brasileira?

Gráfico 5
OPINIÃO SOBRE ASPECTOS DE IGUALDADE DE GÊNERO (%)



Pergunta: Para cada um dos aspectos que vou ler, pelo que a Sra sabe ou ouve falar, hoje em dia no Brasil?

Tabela 5
OPINIÃO SOBRE ASPECTOS DE IGUALDADE DE GÊNERO (%)


	(%)	TOTAL	REGIÃO				
			NORTE	NORDESTE	SUDESTE	CENTRO-OESTE	SUL
AS MULHERES TÊM DIREITOS IGUAIS AOS DOS HOMENS?	Sim	27	36	26	25	26	29
	Não	71	62	69	74	70	68
	Não sabe / Não respondeu	3	3	4	2	4	3
AS MULHERES TÊM REMUNERAÇÃO OU SALÁRIOS IGUAIS AOS DOS HOMENS?	Sim	16	20	16	14	17	16
	Não	82	78	79	84	82	82
	Não sabe / Não respondeu	3	3	4	2	1	2
AS MULHERES TÊM OPORTUNIDADES DE EDUCAÇÃO E QUALIFICAÇÃO IGUAIS ÀS DOS HOMENS?	Sim	60	64	59	58	65	65
	Não	37	34	38	41	31	31
	Não sabe / Não respondeu	2	3	3	1	4	3
AS MULHERES TÊM LIBERDADE SEXUAL IGUAL À DOS HOMENS?	Sim	25	21	26	25	31	26
	Não	71	75	71	72	69	69
	Não sabe / Não respondeu	4	4	4	3	1	5

Pergunta: Para cada um dos aspectos que vou ler, pelo que a Sra sabe ou ouve falar, hoje em dia no Brasil?



03

VISÃO DO QUADRO ATUAL DA VIOLÊNCIA CONTRA A MULHER NO BRASIL



As mulheres nortistas são as mais preocupadas com a violência, o assédio e o feminicídio.

As diferentes regiões do país compartilham em grande parte as preocupações das mulheres brasileiras na atualidade. Contudo, ainda que o ranking seja o mesmo em todas as regiões, no Norte aparece a maior preocupação com a **violência e o assédio contra as mulheres**: 49% – 40% no total da amostra, tomando por base a primeira menção. Esse número é menor no Sudeste e no Centro-Oeste (36%). O Nordeste registra 44% e o Sul 42%.

O **feminicídio**, segunda maior preocupação das brasileiras, é citado de forma bastante homogênea entre as regiões: 28% no Centro-Oeste; 26% no Nordeste e no

Sudeste; 25% no Norte; e 24% no Sul.

Um total de 18% opina que todos os itens listados – da violência às questões econômicas e liberdades individuais – preocupam as brasileiras. Esse percentual chega a 21% no Centro-Oeste e a 20% no Sudeste, e cai para 11% no Norte (onde a violência se destaca entre as preocupações, mais que nas outras regiões). No Sul esse número é de 17%, e no Nordeste 15%. Outros itens obtiveram 5% ou menos de citações.

As brasileiras de todas as regiões têm conhecimento da vulnerabilidade a que as mulheres estão sujeitas no país, não apenas por experiência própria ou testemunho, mas também pelas estatísticas. No total da amostra, 70% têm conhecimento de que o Brasil é tido como um dos países que mais matam mulheres. Esse número chega a 74% no Centro-Oeste; no Nordeste é 72% e no Sudeste, 71%. O menor nível de conhecimento encontra-se no Norte e no Sul (66% em ambas).

Questionadas sobre as causas desses crimes violentos, as entrevistadas de cada região apresentam rankings discretamente distintos nos 5 primeiros lugares (primeira resposta):

- ✓ **Norte:** ciúme (24%); machismo (21%); impunidade/falta de leis mais rigorosas (15%); sentimento de posse sobre as mulheres (13%); homem não aceitar fim do relacionamento (10%). Demais itens: 9% ou menos.
- ✓ **Nordeste:** machismo (29%); impunidade/falta de leis mais rigorosas (20%); ciúme (20%); sentimento de posse sobre as mulheres (11%); homem não aceitar fim do relacionamento (9%). Demais itens: 6% ou menos.
- ✓ **Sudeste:** machismo (32%); impunidade/falta de leis mais rigorosas (20%); ciúme (17%); sentimento de posse sobre as mulheres (9%); homem não aceitar fim do relacionamento (5%). Demais itens: 5% ou menos.
- ✓ **Centro-Oeste:** machismo (27%); ciúme (24%); impunidade/falta de leis mais rigorosas (17%); sentimento de posse sobre as mulheres (11%); homem não aceitar fim do relacionamento (9%). Demais itens: 8% ou menos.
- ✓ **Sul:** machismo (34%); impunidade/falta de leis mais rigorosas (21%); ciúme (18%); sentimento de posse sobre as mulheres (11%); homem não aceitar fim do relacionamento (8%). Demais itens: 5% ou menos.

Quando perguntadas se foram vítimas ou presenciaram situações de preconceito ou discriminação contra a mulher em espaços públicos, em todas as regiões pelo menos metade das entrevistadas deu resposta afirmativa para a rua (percentuais mais altos em todas as regiões), o transporte público e as festas; com o seguinte detalhamento:

- ✓ **Norte:** rua (70%), festas ou locais de entretenimento (54%); transporte público (50%); escola ou universidade e local de trabalho (43% em ambos os casos).
- ✓ **Nordeste:** rua (73%); festas ou locais de entretenimento (57%); transporte público (56%); escola ou universidade (41%); e local de trabalho (39%).
- ✓ **Sudeste:** rua (65%); transporte público (57%); festas ou locais de entretenimento (50%); local de trabalho (42%); escola ou universidade (36%).
- ✓ **Centro-Oeste:** rua (64%); transporte público (60%); festas ou locais de entretenimento (59%); escola ou universidade e local de trabalho (46% em ambos os casos).
- ✓ **Sul:** rua (66%); transporte público (56%); festas ou locais de entretenimento (55%); escola ou universidade (40%); local de trabalho (47%).

Quanto a situações de violência verbal, física ou sexual, como ameaça, insulto, assédio ou agressão, pelo menos metade das entrevistadas em cada região afirma ter sido vítima ou conhecer alguma. **A experiência ou testemunho da violência de gênero** é maior no Centro-Oeste (64%) e menor no Sudeste (50%). Demais regiões: 62% no Norte; 60% no Nordeste; e 52% no Sul.

No total da amostra, 77% apontam a casa como o **espaço onde as situações de violência contra a mulher acontecem com maior frequência**. Esse número chega a 84% na região Norte. Nas demais os percentuais variam entre 75% (Nordeste) e 79% (Centro-Oeste). É também na região Norte a maior menção a “conhecidos” como agressores mais comuns: 81%, contra 69% do total da

amostra. O Nordeste registra o menor percentual (58%). Demais regiões praticamente empatam – Sudeste: 73%; Sul: 72%; Centro-Oeste: 71%.

Entre os agressores conhecidos, a **referência ao cônjuge, companheiro e namorado** é maior no Norte (82%), Centro-Oeste (81%) e Nordeste (80%). No Sul esse número é de 77%. O Sudeste registra o menor percentual: 73%. Em todas as regiões, cerca de um terço indicam o ex-cônjuge, ex-companheiro ou ex-namorado como o segundo principal grupo de agressores “conhecidos” – Norte e Centro-Oeste: 39%; Sudeste: 37%; Nordeste: 36%; Sul: 34%.

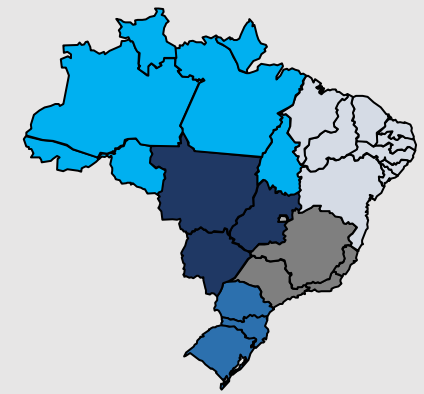
Exceto no Sul (79%), ultrapassa 80%, em todas as regiões, a opinião é de que a **violência contra a mulher aumentou na pandemia** da Covid-19.

Sete em cada dez entrevistadas (70%) no total da amostra acreditam que homens e mulheres sofreram igualmente os impactos da pandemia **nos setores econômico e de trabalho**. Nas regiões Sudeste (70%), Centro-oeste (75%) e Sul (72%) essa percepção é igual ou ainda maior do que o total nacional, enquanto nas regiões Norte (66%) e Nordeste (67%) ela é menor.

Com relação aos **efeitos emocionais ou psicológicos**,

no país 51% afirmam que foram os mesmos para homens e mulheres. Nas regiões Sudeste (53%), Centro-oeste (58%) e Sul (53%) essa percepção é ainda maior do que o total da amostra, enquanto nas regiões Norte (49%) e Nordeste (47%) ela é menor.

Sobre as repercussões **na saúde**, 76% das brasileiras sustentam que foram similares para homens e mulheres. Este percentual sobe para 81% no Centro-Oeste e cai para 73% no Nordeste. Nas demais regiões, os percentuais ficam entre 75% e 78%.



49% dizem violência e assédio contra a mulher como principal agenda
66% sabiam que o Brasil é o país que mais mata mulheres.
21% citam machismo e **24%** citam ciúme como os principais motivos para os crimes violentos contra as mulheres no Brasil.
62% viveram ou tomaram conhecimento sobre mulheres que foram vítimas de situações de violência nos últimos 12 meses.
Foi vítima ou já presenciou alguma situação de preconceito ou discriminação: trabalho (43% sim); escola ou universidade (43% sim); festas / entretenimento (54% sim); rua (70% sim); transporte público (50% sim).
84% dizem em casa na primeira resposta como local onde mais ocorrem situações de violência contra a mulher.
 Entre quem já sofreu ou tomou conhecimento de violência, **81%** dizem que o agressor foi uma pessoa conhecida.
 Entre essas, **82%** dizem que o autor foi o cônjuge, companheiro ou namorado.

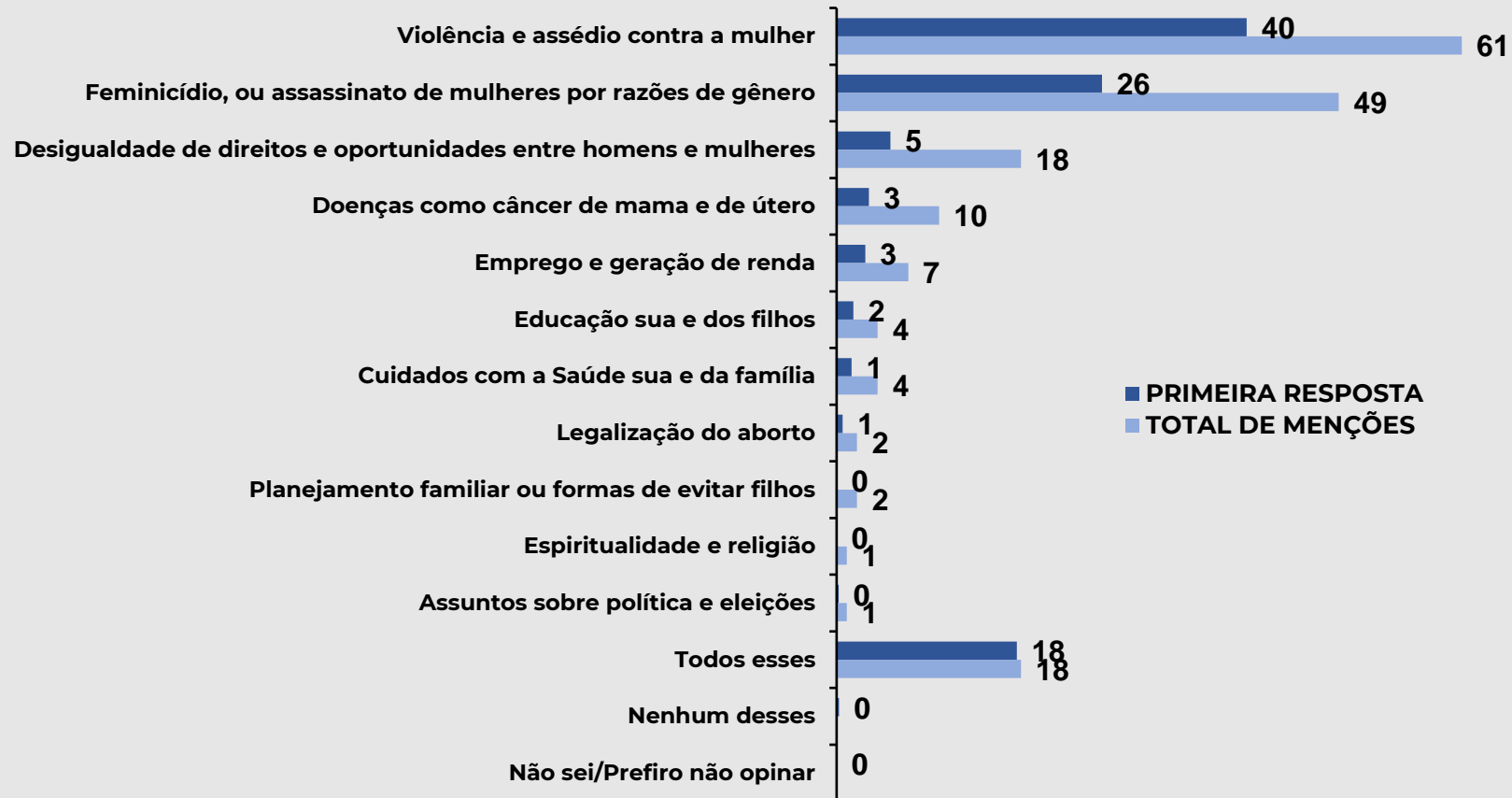
36% dizem violência e assédio contra a mulher como principal agenda
74% sabiam que o Brasil é o país que mais mata mulheres.
27% citam machismo e **24%** citam ciúme como os principais motivos para os crimes violentos contra as mulheres no Brasil.
64% viveram ou tomaram conhecimento sobre mulheres que foram vítimas de situações de violência nos últimos 12 meses.
Foi vítima ou já presenciou alguma situação de preconceito ou discriminação: trabalho (46% sim); escola ou universidade (46% sim); festas / locais de entretenimento (59% sim); rua (64% sim); transporte público (60% sim).
79% dizem em casa na primeira resposta como local onde mais ocorrem situações de violência contra a mulher.
 Entre quem já sofreu ou tomou conhecimento de violência, **71%** dizem que o agressor foi uma pessoa conhecida.
 Entre essas, **81%** dizem que o autor foi o cônjuge, companheiro ou namorado.

42% dizem violência e assédio contra a mulher como principal agenda
66% sabiam que o Brasil é o país que mais mata mulheres.
34% citam machismo e **21%** citam impunidade/falta de leis mais rigorosas como os principais motivos para os crimes violentos contra as mulheres no Brasil.
52% viveram ou tomaram conhecimento sobre mulheres que foram vítimas de situações de violência nos últimos 12 meses.
Foi vítima ou já presenciou alguma situação de preconceito ou discriminação: trabalho (47% sim); escola ou universidade (40% sim); festas / locais de entretenimento (55% sim); rua (66% sim); transporte público (56% sim).
77% dizem em casa na primeira resposta como local onde mais ocorrem situações de violência contra a mulher.
 Entre quem já sofreu ou tomou conhecimento de violência, **72%** dizem que o agressor foi uma pessoa conhecida.
 Entre essas, **77%** dizem que o autor foi o cônjuge, companheiro ou namorado.

44% dizem violência e assédio contra a mulher como principal agenda
72% sabiam que o Brasil é o país que mais mata mulheres.
29% citam machismo e **20%** citam tanto impunidade/falta de leis mais rigorosas, como também **20%** cita ciúme como os principais motivos para os crimes violentos contra as mulheres no Brasil.
60% viveram ou tomaram conhecimento sobre mulheres que foram vítimas de situações de violência nos últimos 12 meses.
Foi vítima ou já presenciou alguma situação de preconceito ou discriminação: trabalho (39% sim); escola ou universidade (41% sim); festas / entretenimento (57% sim); rua (73% sim); transporte público (56% sim).
75% dizem em casa na primeira resposta como local onde mais ocorrem situações de violência contra a mulher.
 Entre quem já sofreu ou tomou conhecimento de violência, **58%** diz que o agressor foi uma pessoa conhecida. Entre essas, **80%** dizem que o autor foi o cônjuge, companheiro ou namorado.

36% dizem violência e assédio contra a mulher como principal agenda
71% sabiam que o Brasil é o país que mais mata mulheres.
32% citam machismo e **20%** citam impunidade/falta de leis mais rigorosas como os principais motivos para os crimes violentos contra as mulheres no Brasil.
50% viveram ou tomaram conhecimento sobre mulheres que foram vítimas de situações de violência nos últimos 12 meses.
Foi vítima ou já presenciou alguma situação de preconceito ou discriminação: trabalho (42% sim); escola ou universidade (36% sim); festas / locais de entretenimento (50% sim); rua (65% sim); transporte público (57% sim).
76% dizem em casa na primeira resposta como local onde mais ocorrem situações de violência contra a mulher.
 Entre quem já sofreu ou tomou conhecimento de violência, **73%** diz que o agressor foi uma pessoa conhecida. Entre essas, **73%** dizem que o autor foi o cônjuge, companheiro ou namorado.

Gráfico 6
AGENDA DAS MULHERES (%) – PRIMEIRA RESPOSTA



Pergunta: Pelo que a Sra. sabe ou ouve falar, entre esses temas que eu vou ler quais os que mais preocupam as mulheres atualmente? Em 1º lugar? / TOTAL DE MENÇÕES

Tabela 6
AGENDA DAS MULHERES (%) – PRIMEIRA RESPOSTA

	TOTAL	REGIÃO				
		NORTE	NORDESTE	SUDESTE	CENTRO-OESTE	SUL
Violência e assédio contra a mulher	40	49	44	36	36	42
Feminicídio, ou assassinato de mulheres por razões de gênero	26	25	26	26	28	24
Todos esses	18	11	15	20	21	17
Desigualdade de direitos e oportunidades entre homens e mulheres	5	8	3	6	5	6
Doenças como câncer de mama e de útero	3	1	3	4	1	3
Emprego e geração de renda	3	1	3	3	3	3
Educação sua e dos filhos	2	2	2	2	1	2
Cuidados com a Saúde sua e da família	1	1	1	2	2	1
Legalização do aborto	1	1	1	1	1	0
Planejamento familiar ou formas de evitar filhos	0	0	1	0	0	1
Espiritualidade e religião	0	0	0	0	1	0
Nenhum desses	0	0	0	0	1	0
Assuntos sobre política e eleições	0	0	0	0	0	0
Não sei/Prefiro não opinar	0	0	1	0	1	1

Pergunta: Pelo que a Sra. sabe ou ouve falar, entre esses temas que eu vou ler quais os que mais preocupam as mulheres atualmente? EM 1º LUGAR?

Gráfico 7
CONHECIMENTO SOBRE O BRASIL SER UM DOS PAÍSES ONDE MAIS SE MATA MULHERES (%)

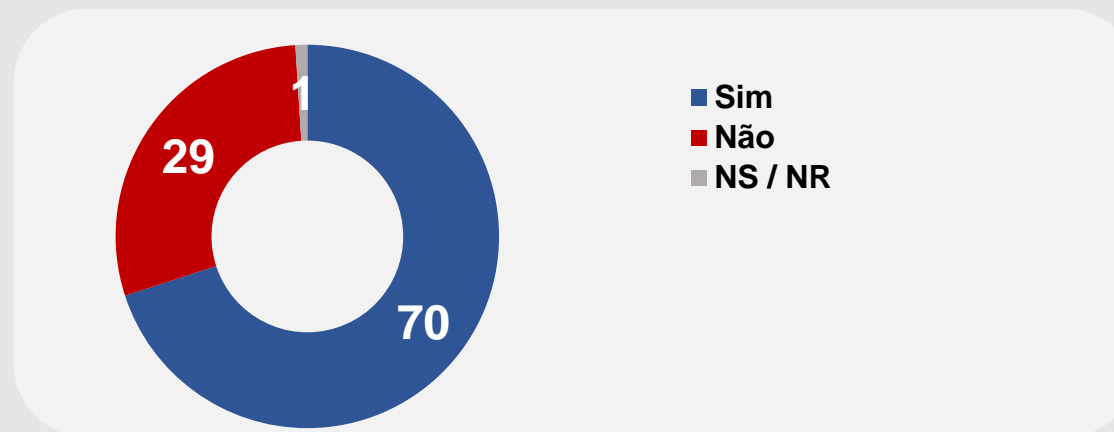
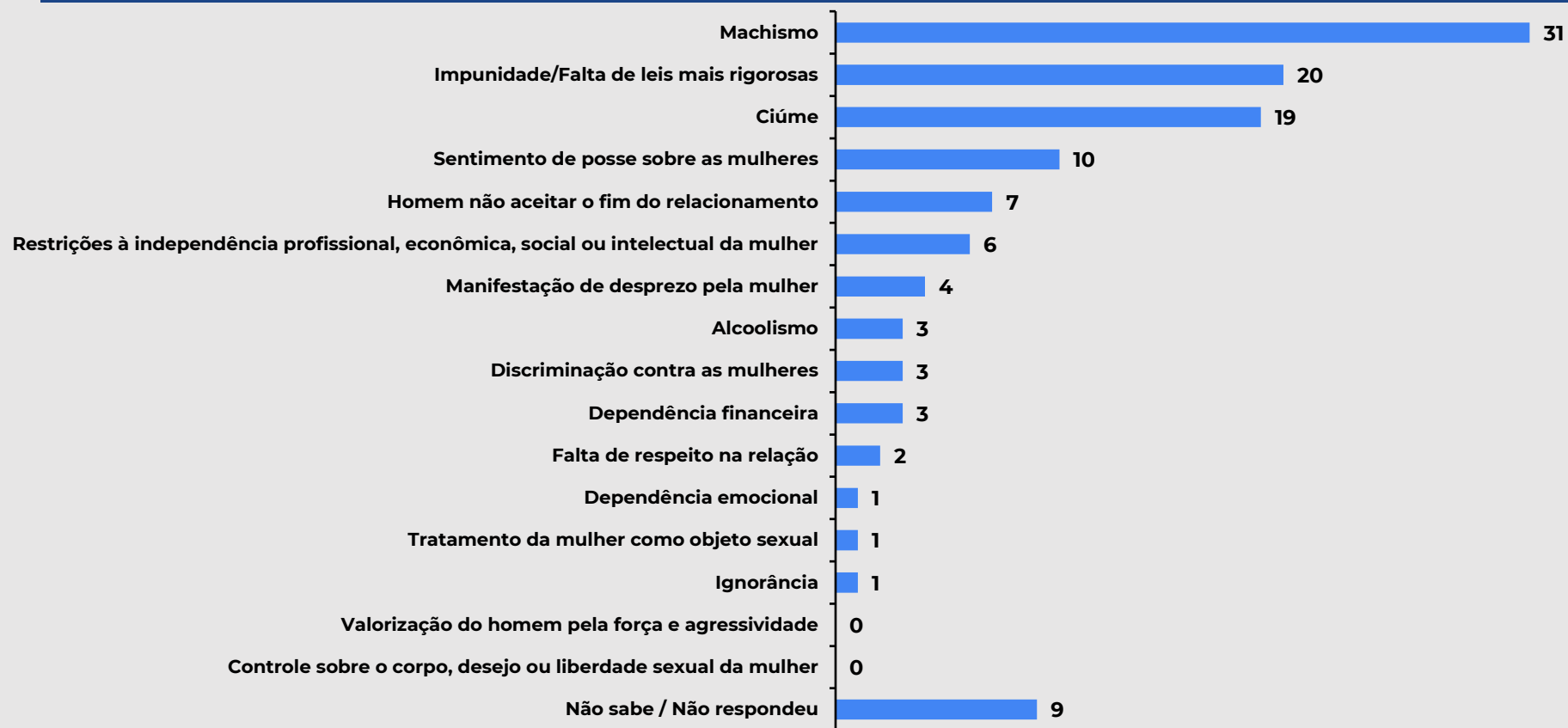


Tabela 7
CONHECIMENTO SOBRE O BRASIL SER UM DOS PAÍSES ONDE MAIS SE MATA MULHERES (%)

	TOTAL	REGIÃO				
		NORTE	NORDESTE	SUDESTE	CENTRO-OESTE	SUL
Sabia	70	66	72	71	74	66
Não sabia	29	31	28	29	26	33
Prefiro não responder	1	4	1	0	1	1

Pergunta: A Sra sabia ou não que o Brasil é um dos países onde mais se matam mulheres, sendo o 5º país em mortes violentas de mulheres?

Gráfico 8 OPINIÃO SOBRE MOTIVOS DOS CRIMES VIOLENTOS CONTRA AS MULHERES (%) – ESPONTÂNEA - ATÉ 2 RESPOSTAS



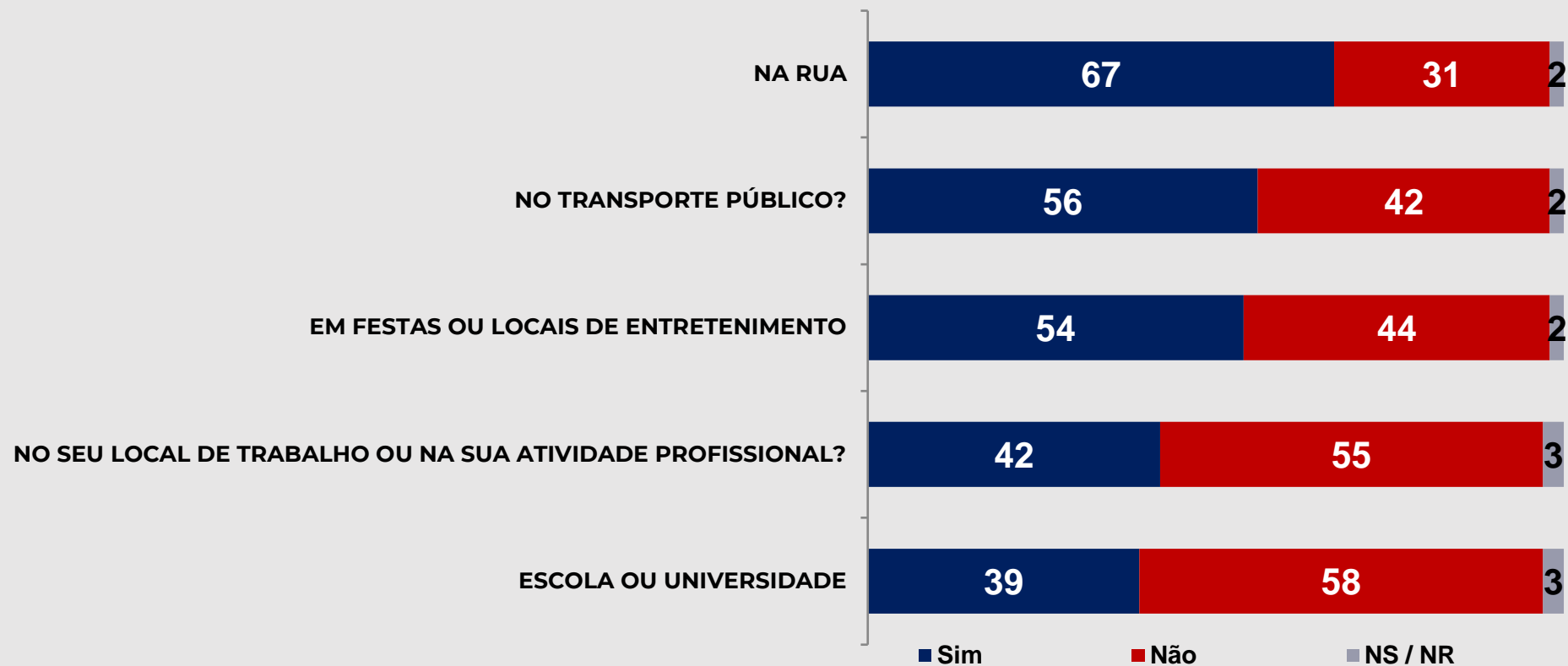
Pergunta: Quais a Sra considera os principais motivos para os crimes violentos contra as mulheres no Brasil? (ATÉ 2 RESPOSTAS)

Tabela 8
OPINIÃO SOBRE MOTIVOS DOS CRIMES VIOLENTOS CONTRA AS MULHERES (%) – ESPONTÂNEA - ATÉ 2 RESPOSTAS

	TOTAL	REGIÃO				
		NORTE	NORDESTE	SUDESTE	CENTRO-OESTE	SUL
Machismo	31	21	29	32	27	34
Impunidade/Falta de leis mais rigorosas	20	15	20	20	17	21
Ciúme	19	24	20	17	24	18
Sentimento de posse sobre as mulheres	10	13	11	9	11	11
Homem não aceitar o fim do relacionamento	7	10	9	5	9	8
Restrições à independência profissional, econômica, social ou intelectual da mulher	6	9	6	5	8	5
Manifestação de desprezo pela mulher	4	3	6	3	4	4
Alcoolismo	3	3	3	3	4	3
Discriminação contra as mulheres	3	5	4	2	4	2
Dependência financeira	3	3	2	3	4	4
Falta de respeito na relação	2	3	2	2	3	1
Dependência emocional	1	1	1	1	0	2
Tratamento da mulher como objeto sexual	1	0	1	1	2	0
Ignorância	1	4	0	1	0	1
Valorização do homem pela força e agressividade	0	0	0	0	1	1
Controle sobre o corpo, desejo ou liberdade sexual da mulher	0	0	0	0	0	0
Não sabe / Não respondeu	9	7	6	11	9	7

Pergunta: Quais a Sra considera os principais motivos para os crimes violentos contra as mulheres no Brasil? (ATÉ 2 RESPOSTAS)

Gráfico 9
EXPERIÊNCIA OU CONHECIMENTO SOBRE VÍTIMAS DE PRECONCEITO E DISCRIMINAÇÃO CONTRA A MULHER EM LOCAIS / SITUAÇÕES (%)



Pergunta: .A Sra já foi vítima ou já presenciou alguma situação de preconceito ou discriminação contra mulheres: (ESTIMULADA)

Tabela 9
EXPERIÊNCIA OU CONHECIMENTO SOBRE VÍTIMAS PRECONCEITO E DISCRIMINAÇÃO CONTRA A MULHER EM LOCAIS / SITUAÇÕES (%)

	(%)	TOTAL	REGIÃO				
			NORTE	NORDESTE	SUDESTE	CENTRO-OESTE	SUL
NO SEU LOCAL DE TRABALHO OU NA SUA ATIVIDADE PROFISSIONAL?	Sim	42	43	39	42	46	47
	Não	55	46	59	57	52	50
	Não sabe / Não respondeu	3	11	3	1	1	3
ESCOLA OU UNIVERSIDADE	Sim	39	43	41	36	46	40
	Não	58	46	56	63	54	57
	Não sabe / Não respondeu	3	11	3	1	1	3
EM FESTAS OU LOCAIS DE ENTRETENIMENTO	Sim	54	54	57	50	59	55
	Não	44	37	40	48	40	44
	Não sabe / Não respondeu	2	9	2	1	1	1
NA RUA	Sim	67	70	73	65	64	66
	Não	31	23	26	35	35	33
	Não sabe / Não respondeu	2	8	1	1	1	1
NO TRANSPORTE PÚBLICO?	Sim	56	50	56	57	60	56
	Não	42	43	41	42	40	42
	Não sabe / Não respondeu	2	8	2	1	0	2

Pergunta: A Sra já foi vítima ou já presenciou alguma situação de preconceito ou discriminação contra mulheres: (ESTIMULADA)

Gráfico 10
EXPERIÊNCIA OU CONHECIMENTO SOBRE VÍTIMAS DA VIOLÊNCIA CONTRA A MULHER (%)

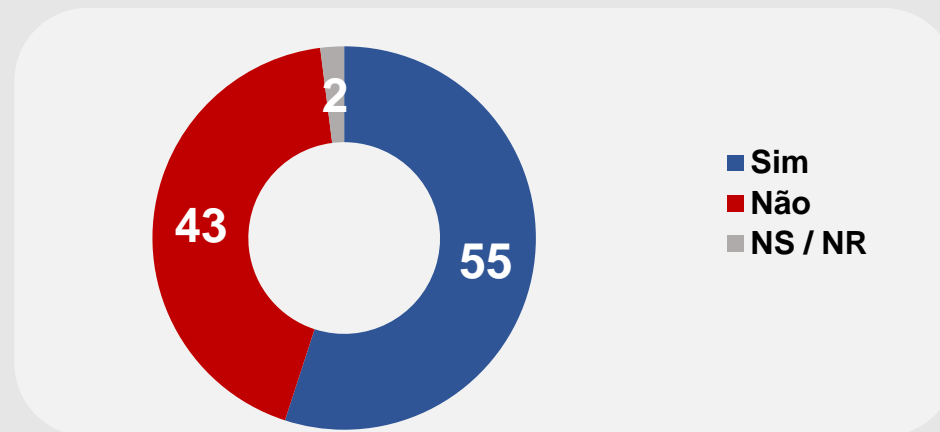
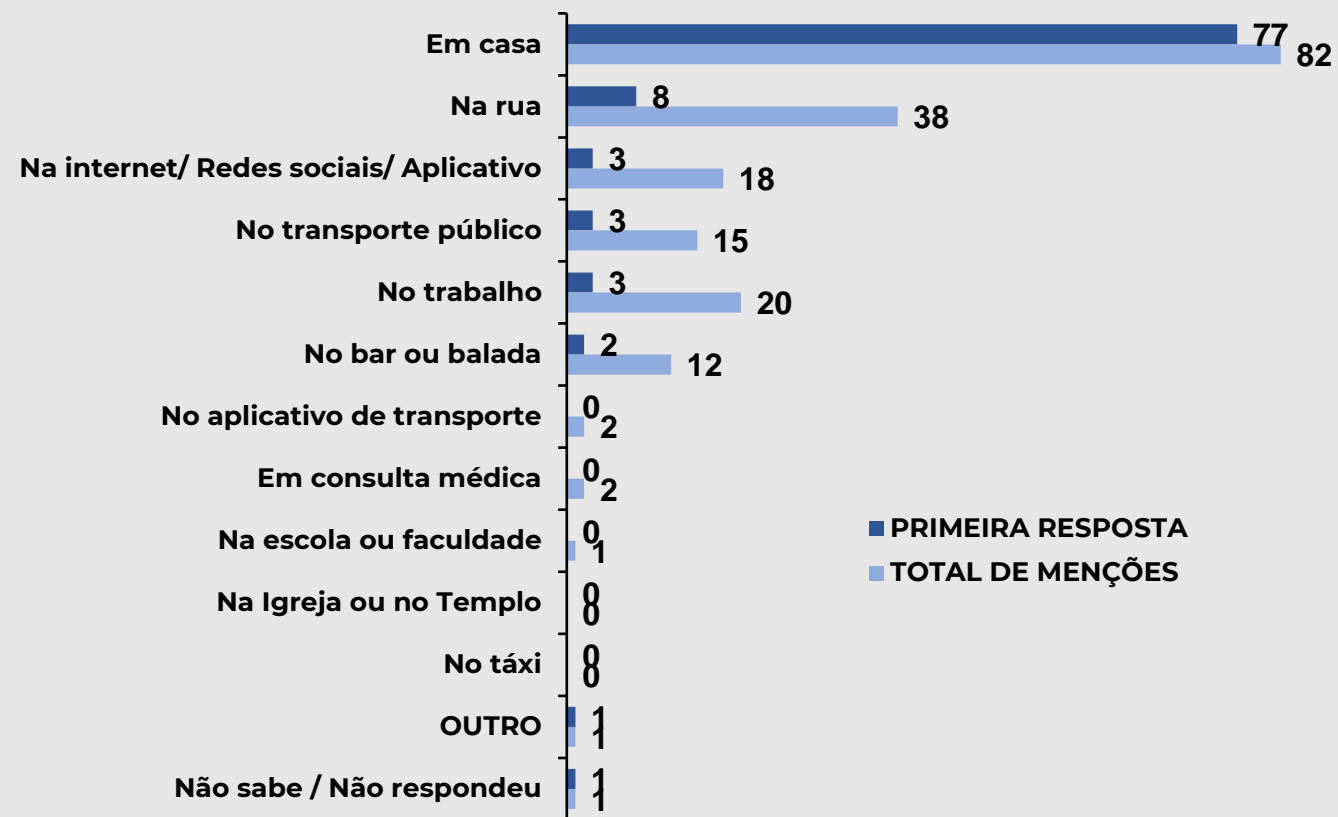


Tabela 10
EXPERIÊNCIA OU CONHECIMENTO SOBRE VÍTIMAS DA VIOLÊNCIA CONTRA A MULHER (%)

	TOTAL	REGIÃO				
		NORTE	NORDESTE	SUDESTE	CENTRO-OESTE	SUL
Sim	55	62	60	50	64	52
Não	43	33	37	49	36	45
Não sabe / Não respondeu	2	5	3	1	0	3

Pergunta: Nos últimos 12 meses, foi vítima, viu ou tomou conhecimento sobre mulheres próximas à Sra que foram vítimas de situações de violência verbal, física ou sexual, como ameaça, insulto, assédio ou agressão?

Gráfico 11
LOCAIS ONDE AS S SITUAÇÕES DE VIOLÊNCIA, AMEAÇA E ASSÉDIO CONTRA AS MULHERES OCORREM MAIS FREQUENTEMENTE (%)



Pergunta: Pelo que sabe ou vê nas notícias, as situações de violência, ameaça e assédio contra as mulheres ocorrem com mais frequência em qual desses lugares ? EM 1º LUGAR? / TOTAL DE MENÇÕES

Tabela 11
LOCAIS ONDE AS S SITUAÇÕES DE VIOLÊNCIA, AMEAÇA E ASSÉDIO CONTRA AS MULHERES OCORREM MAIS FREQUENTEMENTE (%)

	TOTAL	REGIÃO				
		NORTE	NORDESTE	SUDESTE	CENTRO-OESTE	SUL
Em casa	77	84	75	76	79	77
Na rua	8	6	12	7	10	6
Na internet/ Redes sociais/ Aplicativo	3	4	3	3	3	6
No transporte público	3	3	3	5	4	1
No trabalho	3	2	3	3	1	5
No bar ou balada	2	0	2	2	3	2
No aplicativo de transporte	0	1	0	1	0	0
Em consulta médica	0	0	0	1	0	1
Na escola ou faculdade	0	0	1	0	0	0
Na Igreja ou no Templo	0	0	0	0	0	0
No táxi	0	0	0	0	0	0
OUTRO	1	0	0	2	0	0
Não sabe / Não respondeu	1	1	1	1	1	1

Pergunta: Pelo que sabe ou vê nas notícias, as situações de violência, ameaça e assédio contra as mulheres ocorrem com mais frequência em qual desses lugares ? EM 1º LUGAR?

Gráfico 12
AUTORES DA VIOLÊNCIA CONTRA AS MULHERES: CONHECIDOS X DESCONHECIDOS (%)

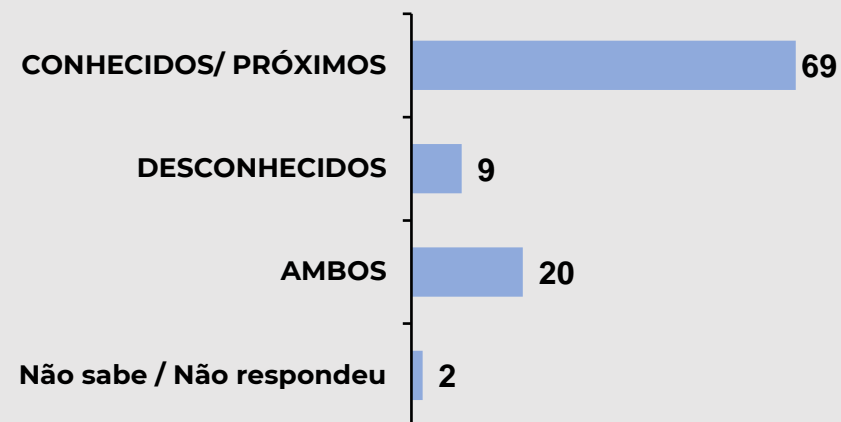
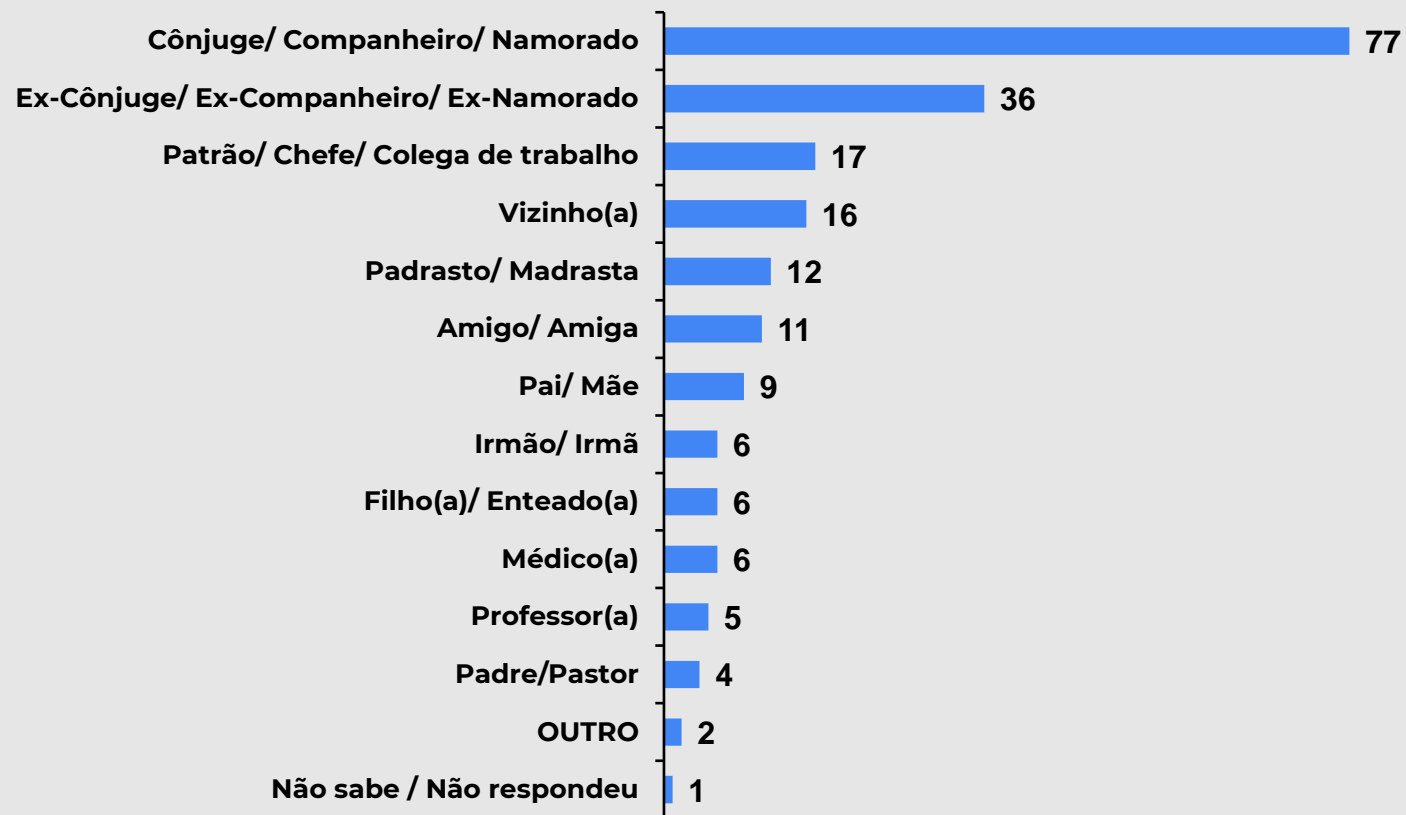


Tabela 12
AUTORES DA VIOLÊNCIA CONTRA AS MULHERES: CONHECIDOS X DESCONHECIDOS (%)

	TOTAL	REGIÃO				
		NORTE	NORDESTE	SUDESTE	CENTRO-OESTE	SUL
CONHECIDOS/ PRÓXIMOS	69	81	58	73	71	72
DESCONHECIDOS	9	3	13	8	6	8
AMBOS	20	15	25	18	22	19
Não sabe / Não respondeu	2	1	4	1	1	1

Pergunta: . E Pelo que lembra ou ouviu falar as mulheres envolvidas em alguma situação de assédio, ameaça ou violência foram vítimas de pessoas conhecidas ou próximas a elas, ou por desconhecidas?
(SOMENTE PARA QUEM FOI VÍTIMA OU TOMOU CONHECIMENTO SOBRE MULHERES PRÓXIMAS QUE FORAM VÍTIMAS DE SITUAÇÕES DE VIOLÊNCIA VERBAL, FÍSICA OU SEXUAL)

Gráfico 13
AGRESSORES CONHECIDOS (%)



Pergunta: Foram vítimas de QUAIS pessoas conhecidas ou próximas a elas?

(SOMENTE PARA QUEM FOI VÍTIMA OU TOMOU CONHECIMENTO SOBRE MULHERES PRÓXIMAS QUE FORAM VÍTIMAS DE PESSOAS CONHECIDAS OU PRÓXIMAS A ELAS)

Tabela 13
AGRESSORES CONHECIDOS (%)

	TOTAL	REGIÃO				
		NORTE	NORDESTE	SUDESTE	CENTRO-OESTE	SUL
Cônjuge/ Companheiro/ Namorado	77	82	80	73	81	77
Ex-Cônjuge/ Ex-Companheiro/ Ex-Namorado	36	39	36	37	39	34
Patrão/ Chefe/ Colega de trabalho	17	33	17	13	19	19
Vizinho(a)	16	16	26	12	15	13
Padrasto/ Madrasta	12	19	13	9	11	11
Amigo/ Amiga	11	6	15	9	9	15
Pai/ Mãe	9	13	12	7	9	10
Irmão/ Irmã	6	6	7	5	8	6
Filho(a)/ Enteado(a)	6	7	4	7	4	7
Médico(a)	6	4	6	5	5	9
Professor(a)	5	8	6	4	3	4
Padre/Pastor	4	3	5	4	3	5
OUTRO	2	2	2	2	1	4
Não sabe / Não respondeu	1	0	1	2	0	2

Pergunta: Foram vítimas de QUAIS pessoas conhecidas ou próximas a elas?

(SOMENTE PARA QUEM FOI VÍTIMA OU TOMOU CONHECIMENTO SOBRE MULHERES PRÓXIMAS QUE FORAM VÍTIMAS DE PESSOAS CONHECIDAS OU PRÓXIMAS A ELAS)

Gráfico 14
AGRESSORES DESCONHECIDOS (%)

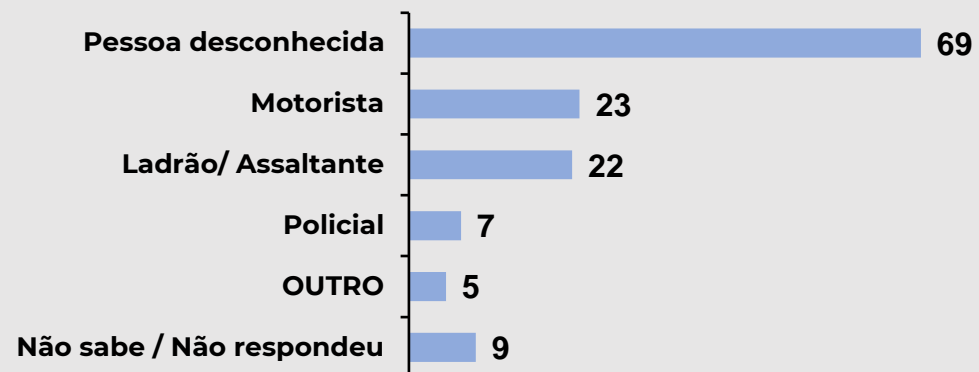
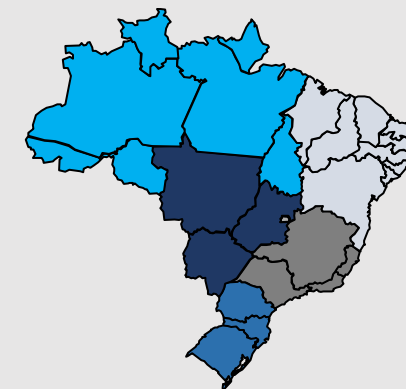


Tabela 14
AUTORES DESCONHECIDOS (%)

	TOTAL	REGIÃO				
		NORTE	NORDESTE	SUDESTE	CENTRO-OESTE	SUL
Pessoa desconhecida	69	88	72	64	61	70
Motorista	23	12	27	21	17	23
Ladrão/ Assaltante	22	12	24	17	30	28
Policial	7	0	4	9	13	8
OUTRO	5	0	2	10	4	0
Não sabe / Não respondeu	9	12	7	11	4	10

Pergunta: Foram vítimas de QUAIS pessoas DESCONHECIDAS?
(SOMENTE PARA QUEM FOI VÍTIMA OU TOMOU CONHECIMENTO SOBRE MULHERES PRÓXIMAS QUE FORAM VÍTIMAS DE PESSOAS DESCONHECIDAS)

A violência na pandemia



Situações de violência contra a mulher desde que começou a pandemia: **84%** dizem que aumentou.

Efeitos da pandemia em relação **aos aspectos econômicos**: **66%** dizem igual para ambos; **23%** diz mais negativo para mulheres.

Efeitos da pandemia em relação **aos aspectos emocionais ou psicológicos**: **49%** dizem igual para ambos; **44%** diz mais negativo para mulheres.

Efeitos da pandemia na saúde: **77%** dizem igual para ambos; **14%** diz mais negativo para mulheres.

Situações de violência contra a mulher desde que começou a pandemia: **84%** dizem que aumentou.

Efeitos da pandemia em relação **aos aspectos econômicos**: **75%** dizem igual para ambos; **20%** diz mais negativo para mulheres.

Efeitos da pandemia em relação **aos aspectos emocionais ou psicológicos**: **58%** dizem igual para ambos; **34%** diz mais negativo para mulheres.

Efeitos da pandemia na saúde: **81%** dizem igual para ambos; **11%** diz mais negativo para mulheres.

Situações de violência contra a mulher desde que começou a pandemia: **84%** dizem que aumentou.

Efeitos da pandemia em relação **aos aspectos econômicos**: **67%** dizem igual para ambos; **27%** diz mais negativo para mulheres.

Efeitos da pandemia em relação **aos aspectos emocionais ou psicológicos**: **47%** dizem igual para ambos; **48%** diz mais negativo para mulheres.

Efeitos da pandemia na saúde: **73%** dizem igual para ambos; **21%** diz mais negativo para mulheres.

Situações de violência contra a mulher desde que começou a pandemia: **79%** dizem que aumentou.

Efeitos da pandemia em relação **aos aspectos econômicos**: **72%** dizem igual para ambos; **22%** diz mais negativo para mulheres.

Efeitos da pandemia em relação **aos aspectos emocionais ou psicológicos**: **53%** dizem igual para ambos; **40%** diz mais negativo para mulheres.

Efeitos da pandemia na saúde: **75%** dizem igual para ambos; **15%** diz mais negativo para mulheres.

Situações de violência contra a mulher desde que começou a pandemia: **82%** dizem que aumentou.

Efeitos da pandemia em relação **aos aspectos econômicos**: **70%** dizem igual para ambos; **27%** diz mais negativo para mulheres.

Efeitos da pandemia em relação **aos aspectos emocionais ou psicológicos**: **53%** dizem igual para ambos; **43%** diz mais negativo para mulheres.

Efeitos da pandemia na saúde: **78%** dizem igual para ambos; **16%** diz mais negativo para mulheres.

Gráfico 15
PERCEPÇÃO DA VIOLÊNCIA CONTRA A MULHER NA PANDEMIA (%)

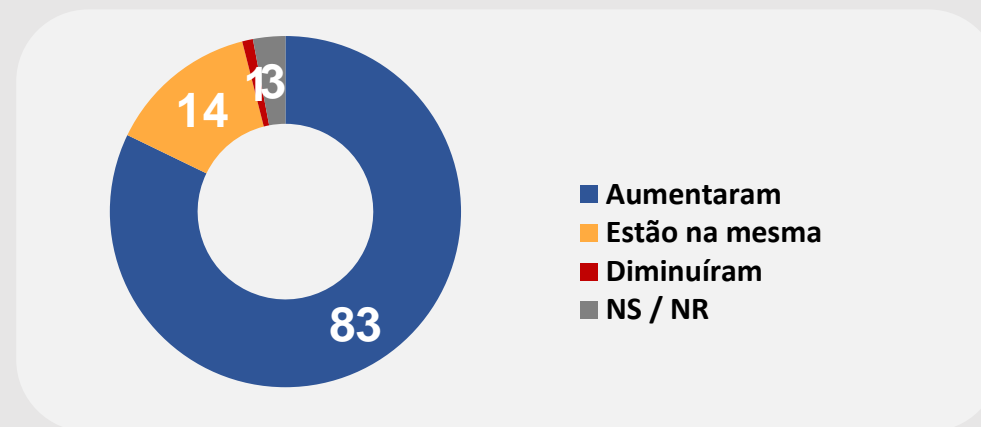


Tabela 15
PERCEPÇÃO DA VIOLÊNCIA CONTRA A MULHER NA PANDEMIA (%)

	TOTAL	REGIÃO				
		NORTE	NORDESTE	SUDESTE	CENTRO-OESTE	SUL
Aumentaram	83	84	84	82	84	79
Estão na mesma	14	11	13	15	14	13
Diminuíram	1	2	1	1	0	1
Não sabe / Não respondeu	3	4	3	2	2	7

Pergunta: Pelo que sabe ou ouve falar, as situações de violência contra a mulher desde que começou a pandemia vêm aumentando, diminuindo ou estão na mesma?

Gráfico 16
OPINIÃO SOBRE EFEITOS DA PANDEMIA: ASPECTOS ECONÔMICOS OU DE TRABALHO (%)

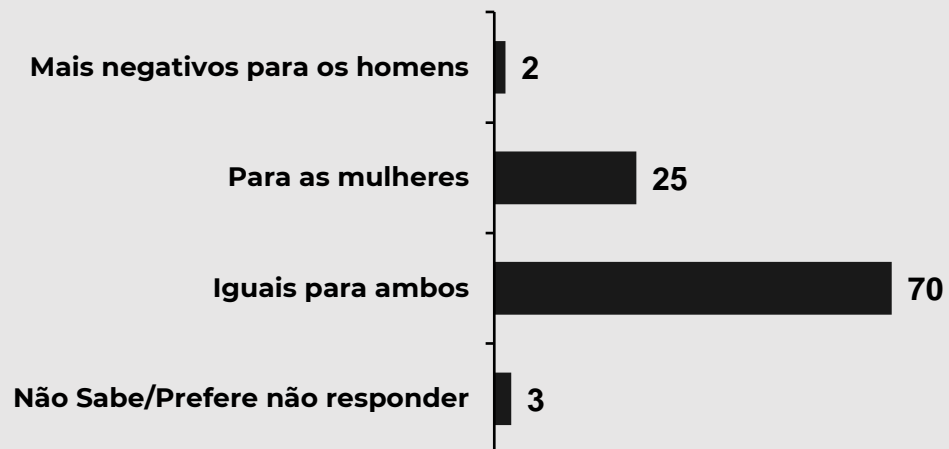


Tabela 16
OPINIÃO SOBRE EFEITOS DA PANDEMIA: ASPECTOS ECONÔMICOS OU DE TRABALHO (%)

	TOTAL	REGIÃO				
		NORTE	NORDESTE	SUDESTE	CENTRO-OESTE	SUL
Mais negativos para os homens	2	4	2	2	4	2
Para as mulheres	25	23	27	27	20	22
Iguais para ambos	70	66	67	70	75	72
Não Sabe/Prefere não responder	3	7	3	1	1	4

Pergunta: Na sua opinião os efeitos da pandemia da Covid-19 no Brasil em relação aos aspectos Econômicos ou de trabalho, foram mais negativos para os homens, para as mulheres ou foram iguais para homens e mulheres?

Gráfico 17
OPINIÃO SOBRE EFEITOS DA PANDEMIA: ASPECTOS EMOCIONAIS OU PSICOLÓGICOS (%)

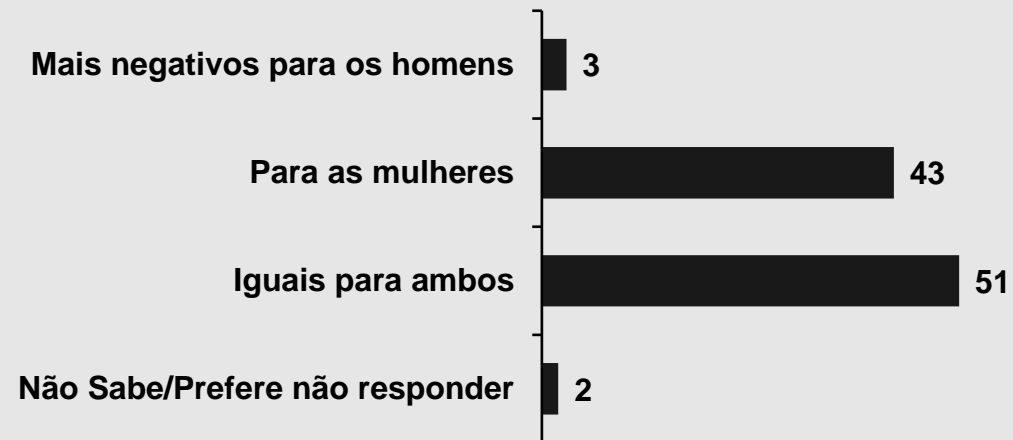


Tabela 17
OPINIÃO SOBRE EFEITOS DA PANDEMIA: ASPECTOS EMOCIONAIS OU PSICOLÓGICOS (%)

	TOTAL	REGIÃO				
		NORTE	NORDESTE	SUDESTE	CENTRO-OESTE	SUL
Mais negativos para os homens	3	3	3	3	4	5
Para as mulheres	43	44	48	43	34	40
Iguais para ambos	51	49	47	53	58	53
Não Sabe/Prefere não responder	2	4	1	1	4	3

Pergunta: . E em relação aos aspectos Emocionais ou psicológicos, os efeitos da pandemia foram mais negativos para os homens, para as mulheres ou foram iguais para homens e mulheres?

Gráfico 18
OPINIÃO SOBRE EFEITOS DA PANDEMIA: SAÚDE (%)

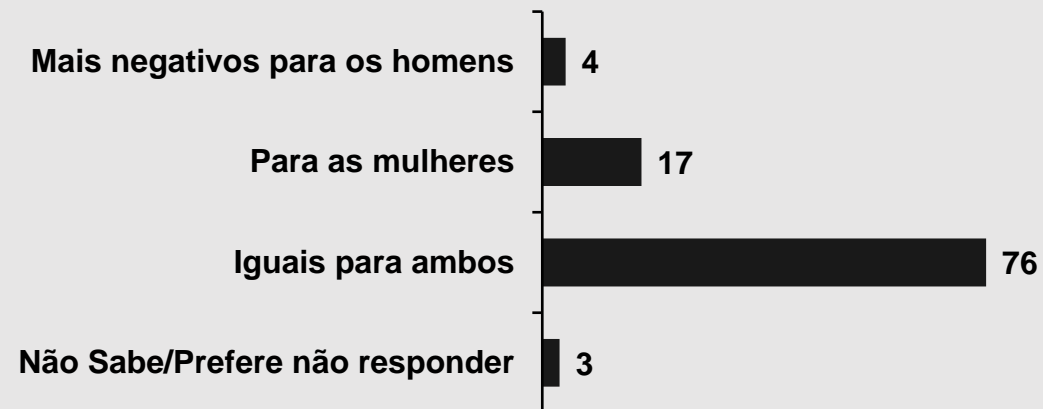


Tabela 18
OPINIÃO SOBRE EFEITOS DA PANDEMIA: SAÚDE (%)

	TOTAL	REGIÃO				
		NORTE	NORDESTE	SUDESTE	CENTRO-OESTE	SUL
Mais negativos para os homens	4	1	4	3	6	7
Para as mulheres	17	14	21	16	11	15
Iguais para ambos	76	77	73	78	81	75
Não Sabe/Prefere não responder	3	9	2	2	1	4

Pergunta: E quanto aos efeitos da pandemia na Saúde, foram mais negativos para os homens, para as mulheres ou foram iguais para homens e mulheres?



04

VIOLÊNCIA CONTRA A MULHER NO AMBIENTE DE TRABALHO



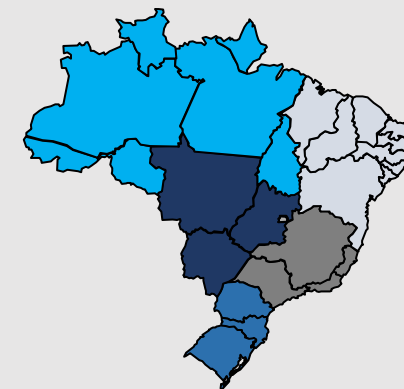
Cerca de metade das mulheres no Centro-Oeste declaram ter sofrido ou presenciado assédio moral ou sexual no ambiente de trabalho.

A experiência ou testemunho do **assédio moral** no trabalho relacionado ao gênero é uma realidade para 40% das brasileiras, chegando a 52% no Centro-Oeste. Sul e Sudeste registram o menor percentual: 37%, em ambos os casos. No Norte, esse número é 46%. No Nordeste, 41%.

Em todas as regiões, é minoritária a parcela que declara ter havido **denúncia formal à empresa** em que o assédio moral ocorreu. Sudeste e Centro-Oeste registram os maiores percentuais: 37%, nos dois casos. O Nordeste vem em segundo lugar, com 31%; Norte em terceiro, com 28%; e por último a região Sul, com 27%.

Instadas a responder sobre **assédio sexual** no trabalho, 38% das brasileiras dizem já terem vivido ou presenciado. Novamente, é no Centro-Oeste onde está a maior declaração de ocorrência, 46%. Na outra ponta, com o menor percentual, está o Sudeste, 36%. Norte e Sul empatam com 41%. O Nordeste registra 39%.

Também nesse caso, apenas cerca de um terço (33%) dizem ter havido **denúncia**. Esse número chega a 37% no Sudeste e cai para 28% no Norte e Nordeste. Centro-Oeste: 35%; e Sul: 32%.



Já foi vítima ou conhece alguém que já sofreu algum tipo de assédio moral no local de trabalho por ser mulher: **46% sim e 46% não.**

Entre quem foi vítima, denúncia do assédio moral: **28% sim e 69% não).**

Já foi vítima ou conhece alguém que já sofreu algum tipo de assédio sexual no local de trabalho por ser mulher: **41% sim e 56% não.**

Entre quem foi vítima, denunciou ou não o assédio sexual sofrido: **28% sim e 69% não.**

Já foi vítima ou conhece alguém que já sofreu algum tipo de assédio moral no local de trabalho por ser mulher: **52% sim e 46% não.**

Entre quem foi vítima, denunciou ou não o assédio moral: **37% sim e 60% não.**

Já foi vítima ou conhece alguém que já sofreu algum tipo de assédio sexual no local de trabalho por ser mulher: **46% sim e 51% não.**

Entre quem foi vítima, denunciou ou não o assédio sexual sofrido: **35% sim e 63% não.**

Já foi vítima ou conhece alguém que já sofreu algum tipo de assédio moral no local de trabalho por ser mulher: **41% sim e 54% não.**

Entre quem foi vítima, denúncia do assédio moral: **31% sim e 65% não.**

Já foi vítima ou conhece alguém que já sofreu algum tipo de assédio sexual no local de trabalho por ser mulher: **39% sim e 59% não.**

Entre quem foi vítima, denunciou ou não o assédio sexual sofrido: **28% sim e 70% não.**

Já foi vítima ou conhece alguém que já sofreu algum tipo de assédio moral no local de trabalho por ser mulher: **37% sim e 57% não.**

Entre quem foi vítima, denúncia do assédio moral: **27% sim e 70% não.**

Já foi vítima ou conhece alguém que já sofreu algum tipo de assédio sexual no local de trabalho por ser mulher: **41% sim e 55% não.**

Entre quem foi vítima, denunciou ou não o assédio sexual sofrido: **32% sim e 64% não.**

Já foi vítima ou conhece alguém que já sofreu algum tipo de assédio moral no local de trabalho por ser mulher: **37% sim e 60% não.**

Entre quem foi vítima, denúncia do assédio moral: **37% sim e 61% não.**

Já foi vítima ou conhece alguém que já sofreu algum tipo de assédio sexual no local de trabalho por ser mulher: **36% sim e 63% não.**

Entre quem foi vítima, denunciou ou não o assédio sexual sofrido: **37% sim e 59% não.**

Gráfico 19
EXPERIÊNCIA OU CONHECIMENTO DE VÍTIMAS DE ASSÉDIO MORAL (%)

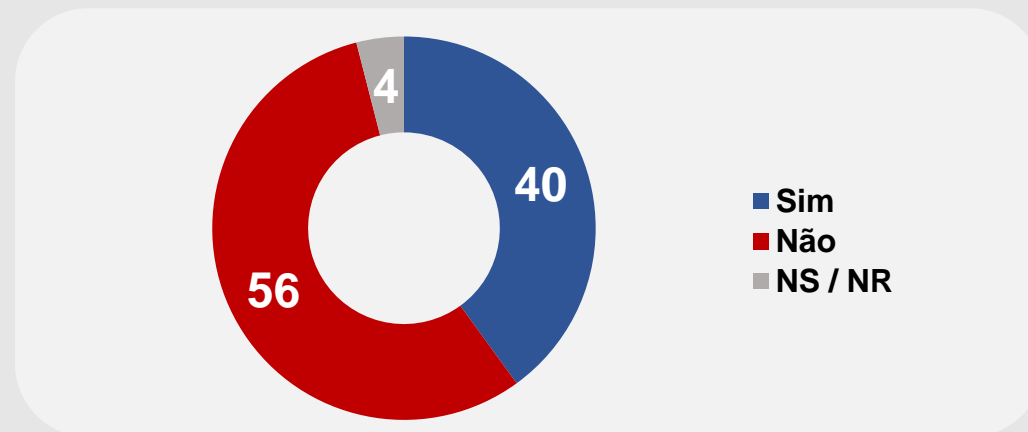


Tabela 19
EXPERIÊNCIA OU CONHECIMENTO DE VÍTIMAS DE ASSÉDIO MORAL (%)

	TOTAL	REGIÃO				
		NORTE	NORDESTE	SUDESTE	CENTRO-OESTE	SUL
Sim	40	46	41	37	52	37
Não	56	46	54	60	46	57
Não sabe / Não respondeu	4	8	5	3	2	6

Pergunta: Especificamente quanto ao seu local de trabalho ou atividade profissional, a Sra pessoalmente ou conhece alguém que sofreu algum tipo de assédio moral por ser mulher?

Gráfico 20
DENÚNCIA SOBRE O ASSÉDIO MORAL NO AMBIENTE DE TRABALHO (%)

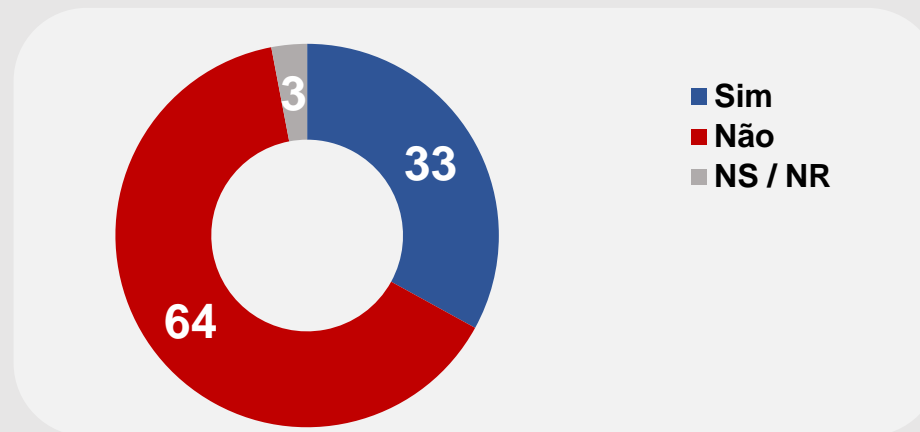


Tabela 20
DENÚNCIA SOBRE O ASSÉDIO MORAL NO AMBIENTE DE TRABALHO (%)

	TOTAL	REGIÃO				
		NORTE	NORDESTE	SUDESTE	CENTRO-OESTE	SUL
Sim	33	28	31	37	37	27
Não	64	69	65	61	60	70
Não sabe / Não respondeu	3	3	4	3	3	3

Pergunta: Nesse caso, a Sra ou a pessoa que sofreu assédio moral denunciou ao setor de Recursos Humanos ou aos gestores da empresa?

Gráfico 21
EXPERIÊNCIA OU CONHECIMENTO DE VÍTIMAS DE ASSÉDIO SEXUAL NO AMBIENTE DE TRABALHO(%)

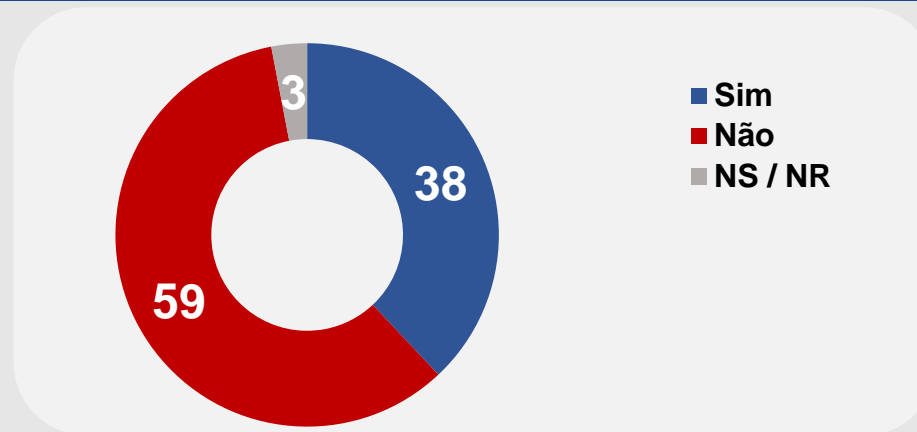


Tabela 21
EXPERIÊNCIA OU CONHECIMENTO DE VÍTIMAS DE ASSÉDIO SEXUAL NO AMBIENTE DE TRABALHO (%)

	TOTAL	REGIÃO				
		NORTE	NORDESTE	SUDESTE	CENTRO-OESTE	SUL
Sim	38	41	39	36	46	41
Não	59	56	59	63	51	55
Não sabe / Não respondeu	3	3	2	2	4	4

Pergunta: A Sra pessoalmente ou conhece alguém que sofreu algum tipo de assédio sexual no seu trabalho por ser mulher?

Gráfico 22
HOUVE DENÚNCIA SOBRE O ASSÉDIO SEXUAL (%)

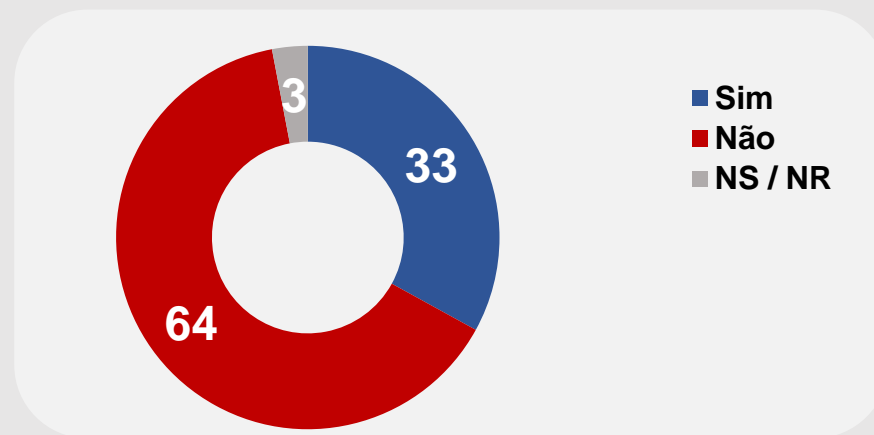


Tabela 22
DENÚNCIA SOBRE O ASSÉDIO SEXUAL (%)

	TOTAL	REGIÃO				
		NORTE	NORDESTE	SUDESTE	CENTRO-OESTE	SUL
Sim	33	28	28	37	35	32
Não	64	69	70	59	63	64
Não sabe / Não respondeu	3	3	2	3	3	4

Pergunta: Nesse caso, a Sra ou a pessoa que sofreu assédio moral denunciou ao setor de Recursos Humanos ou aos gestores da empresa?



05

BUSCA POR AJUDA E PROTEÇÃO SOCIAL



O medo das mulheres vítimas de violência de sofrer represália ou perseguição é maior que 60% no Centro-Oeste, Nordeste e Norte do país.

Mais da metade (51%) das entrevistadas da amostra nacional indicam o **silêncio das mulheres vítimas de violência** – não pedem ajuda e não denunciam. Na região Sudeste esse índice sobe para 58%; no Centro-Oeste e no Sul, esse percentual é o mesmo, 47%; e no Nordeste, 46%. O menor número refere-se ao Norte (38%).

Dentre as que procuram apoio ou denunciam, está no Norte o maior contingente de quem recorre a **órgãos oficiais ou policiais** (38%, contra 30% do total da amostra). No Sudeste, onde a busca por ajuda é menor, esse

percentual cai para 26%. Nordeste, Centro-Oeste e Sul empatam com 34%, 34% e 33%, respectivamente.

A busca de **ajuda não institucionalizada** (amigos, familiares, conhecidos) é maior no Centro-Oeste (18%) e, também nesse caso, menor no Sudeste (12%) – nessa região, portanto, o silêncio das vítimas é maior tanto em relação a órgãos especializados quanto a pessoas próximas.

Em todas as regiões, o **medo de represália/perseguição** é apontado como principal motivo para não buscar ajuda. Contudo, o ranking regional tem algumas diferenças, quando considerados os 5 primeiros motivos citados:

- ✓ **Norte:** medo de represália ou perseguição: **60%**; medo de que não acreditem no fato: **22%**; para não perder o trabalho/ não ser prejudicado no trabalho: **9%**; falta de confiança na Justiça e nas leis: **7%**; vergonha: **6%**; demais fatores listados: **1%** ou menos.
- ✓ **Nordeste:** medo de represália ou perseguição: **63%**; vergonha de se expor: **18%**; medo de que não acreditem no fato: **15%**; falta de confiança na Justiça e nas leis: **12%**; para não perder o trabalho/ não ser prejudicado no trabalho: **6%**; demais fatores listados: **3%** ou menos.
- ✓ **Sudeste:** medo de represália ou perseguição: **56%**; vergonha de se expor: **18%**; medo de que não acreditem no fato: **13%**; para não perder o trabalho/ não ser prejudicado no trabalho: **13%**; falta de confiança na Justiça e nas leis: **10%**; demais fatores listados: **2%** ou menos.
- ✓ **Centro-Oeste:** medo de represália ou perseguição: **64%**; vergonha de se expor: **22%**; para não perder o trabalho/ não ser prejudicado no trabalho: **19%**; medo de que não acreditem no fato: **11%**; falta de confiança na Justiça e nas leis: **7%**; demais fatores listados: **1%** ou menos.
- ✓ **Sul:** medo de represália ou perseguição: **58%**; vergonha de se expor: **25%**; medo de que não acreditem no fato: **17%**; para não perder o trabalho/ não ser prejudicado no trabalho: **15%**; falta de confiança na Justiça e nas leis: **8%**; demais fatores listados: **1%** ou menos.

A **Delegacia da Mulher** é apontada por expressiva parcela das brasileiras (78%) como o principal lugar ao qual as entrevistadas recorreriam caso fossem vítimas de violência. Esse resultado é homogêneo entre as regiões, com variação de 1% para mais apenas no Nordeste (79%). A Central de Atendimento à Mulher/180, citada por 9% do total da amostra, atinge 11% das menções no Nordeste e no Sul. Nas demais regiões, os percentuais ficam entre 8% e 7%. A Polícia Militar/190, que comparece em terceiro lugar no total da amostra (6%), é discretamente mais citada no Norte (8%) e menos no Nordeste (4%).

Quanto à expectativa sobre as **medidas jurídicas** a serem adotadas contra os agressores, a principal delas é de caráter punitivo – prisão, sendo mais citada no Centro-Oeste (51%) e no Norte (50%), seguidas do Nordeste (49%).

Sul e Sudeste registram, respectivamente, 45% e 41%.

É amplo o reconhecimento de que as **mudanças na legislação brasileira, como a Lei Maria da Penha**, têm contribuído para a igualdade de gênero e o combate à violência contra a mulher. Tal percepção é maior no Norte e Nordeste (75%, ambos) e no Centro-Oeste (74%). O Sul registra 72% e no Sudeste registra-se o menor percentual (62%) entre todas as regiões.

Sob estímulo, foi avaliada a **Campanha Sinal Vermelho** – da AMB em parceria com o CNJ –, sendo mais conhecida no Norte e no Sudeste (63%) e menos conhecida no Sul (56%). Nordeste e Centro-Oeste registram, respectivamente, 57% e 59%.

Mulheres vítimas de agressão: **38%** não procuram ajuda.
60% dizem medo de represália/perseguição como motivo de mulheres agredidas não denunciarem.
 Em situações de violência ou assédio recorrem a: **78%** delegacia da mulher.
50% dizem prisão e **43%** dizem todas as medidas jurídicas como punição para o homem que comete violência contra a mulher.
 Contribuição das mudanças na legislação brasileira, como o surgimento da lei maria da penha: contribuído muito / contribuído (**75%**).
63% tomaram conhecimento sobre a campanha sinal vermelho.

Mulheres vítimas de agressão: **47%** não procuram ajuda.
64% dizem medo de represália/perseguição como motivo de mulheres agredidas não denunciarem.
 Em situações de violência ou assédio recorrem a: **78%** delegacia da mulher.
51% dizem prisão e **41%** dizem todas as medidas jurídicas como punição para o homem que comete violência contra a mulher.
 Contribuição das mudanças na legislação brasileira, como o surgimento da lei maria da penha: contribuído muito / contribuído (**74%**).
59% tomaram conhecimento sobre a campanha sinal vermelho.

Mulheres vítimas de agressão: **47%** não procuram ajuda.
58% dizem medo de represália/perseguição como motivo de mulheres agredidas não denunciarem.
 Em situações de violência ou assédio recorrem a: **78%** delegacia da mulher.
45% dizem prisão e **43%** dizem todas as medidas jurídicas como punição para o homem que comete violência contra a mulher.
 Contribuição das mudanças na legislação brasileira, como o surgimento da lei maria da penha: contribuído muito / contribuído (**72%**).
56% tomaram conhecimento sobre a campanha sinal vermelho.

Mulheres vítimas de agressão: **46%** não procuram ajuda.
63% dizem medo de represália/perseguição como motivo de mulheres agredidas não denunciarem.
 Em situações de violência ou assédio recorrem a: **79%** delegacia da mulher.
49% dizem prisão e **36%** dizem todas as medidas jurídicas como punição para o homem que comete violência contra a mulher.
 Contribuição das mudanças na legislação brasileira, como o surgimento da lei maria da penha: contribuído muito / contribuído (**75%**).
57% tomaram conhecimento sobre a campanha sinal vermelho.

Mulheres vítimas de agressão: **58%** não procuram ajuda.
56% dizem medo de represália/perseguição como motivo de mulheres agredidas não denunciarem.
 Em situações de violência ou assédio recorrem a: **78%** delegacia da mulher.
41% dizem prisão e **41%** dizem todas as medidas jurídicas como punição para o homem que comete violência contra a mulher.
 Contribuição das mudanças na legislação brasileira, como o surgimento da lei maria da penha: contribuído muito / contribuído (**62%**).
63% tomaram conhecimento sobre a campanha sinal vermelho.

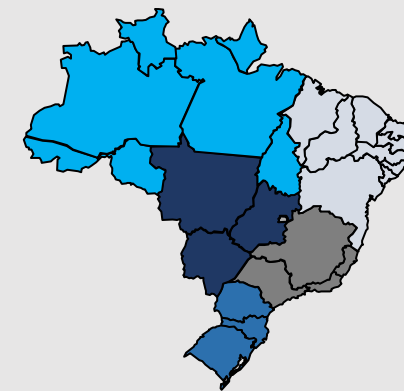


Gráfico 23
BUSCA POR AJUDA (%)

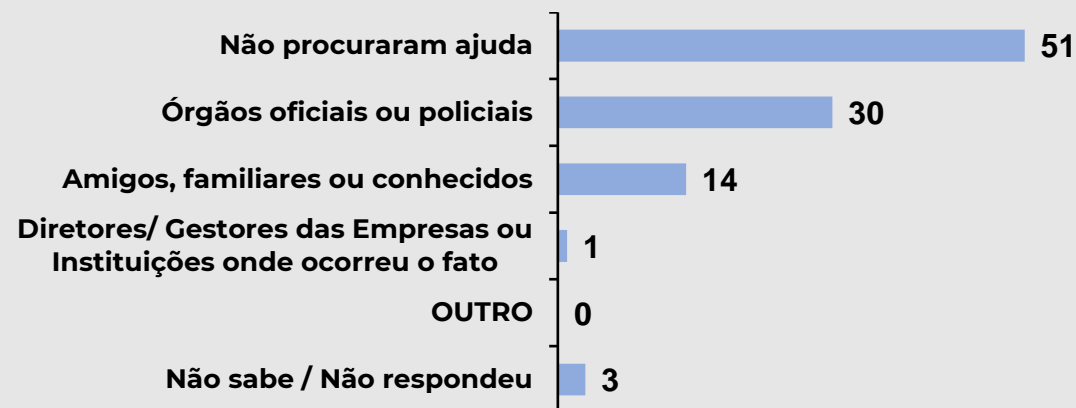


Tabela 23
BUSCA POR AJUDA (%)

	TOTAL	REGIÃO				
		NORTE	NORDESTE	SUDESTE	CENTRO-OESTE	SUL
Não procuraram ajuda	51	38	46	58	47	47
Órgãos oficiais ou policiais	30	38	34	26	34	33
Amigos, familiares ou conhecidos	14	15	16	12	18	15
Diretores/ Gestores das Empresas ou Instituições onde ocorreu o fato	1	3	2	0	0	1
OUTRO	0	0	0	0	1	0
Não sabe / Não respondeu	3	7	2	3	0	4

Pergunta: . Pelo que sabe ou ouve falar, as mulheres vítimas de agressão, assédio ou ameaça geralmente procuram ajuda ou denunciam junto a:

Gráfico 24
MOTIVOS PARA NÃO BUSCAREM AJUDA OU NÃO DENUNCIAREM (%) – ESPONTÂNEA - ATÉ DUAS RESPOSTAS



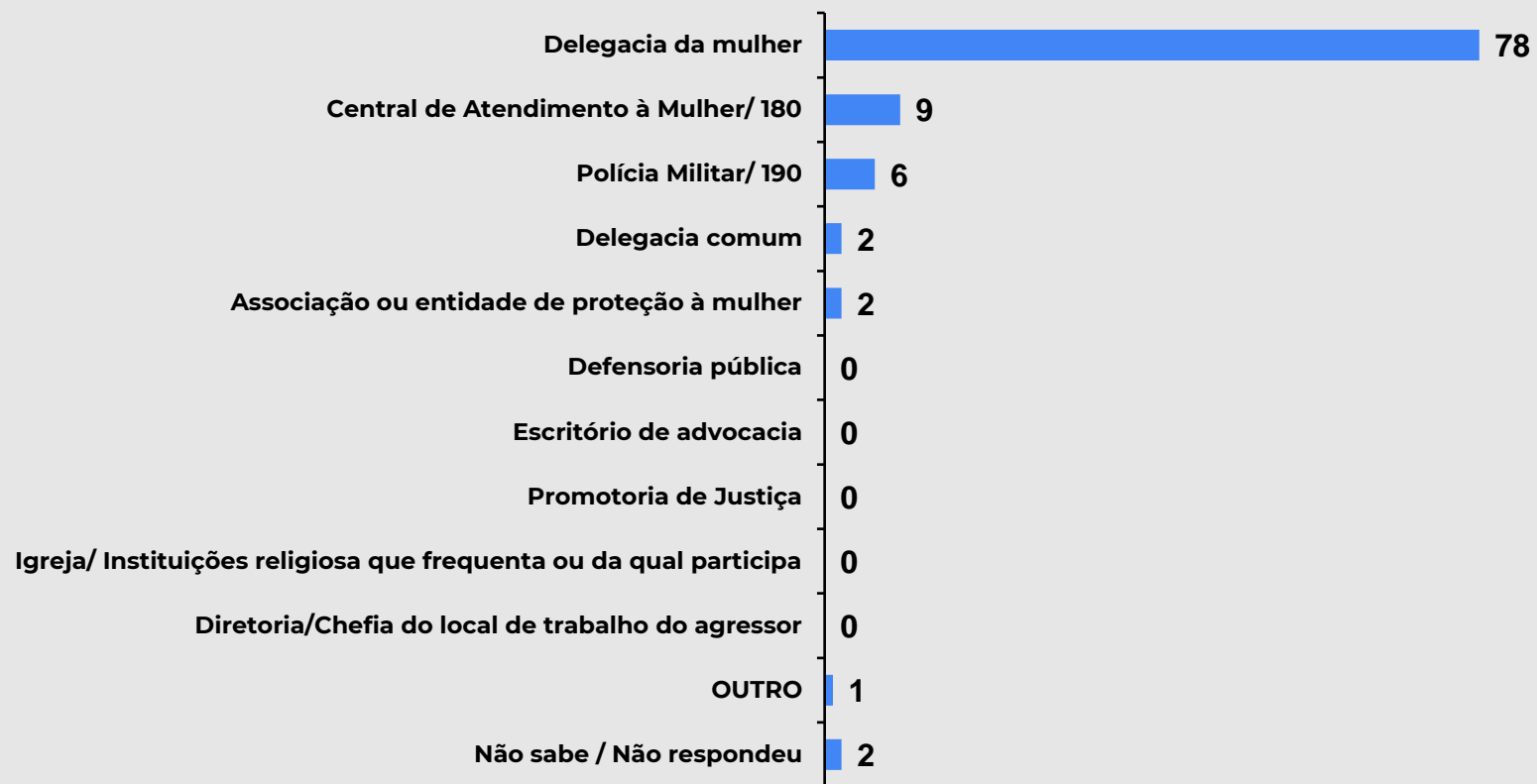
Pergunta: Por quais motivos a Sra acha que algumas mulheres agredidas ou assediadas em qualquer local ou situação não procuram ajuda ou não denunciam? (ATÉ DUAS RESPOSTAS)

Tabela 24
MOTIVOS PARA NÃO BUSCAREM AJUDA OU NÃO DENUNCIAREM (%) – ESPONTÂNEA - ATÉ DUAS RESPOSTAS

	TOTAL	REGIÃO				
		NORTE	NORDESTE	SUDESTE	CENTRO-OESTE	SUL
Medo de represália/Perseguição	59	60	63	56	64	58
Vergonha ou para não se expor	19	6	18	18	22	25
Medo de que não acreditem no fato	15	22	15	13	11	17
Para não perderem o trabalho/Se prejudicarem no trabalho	11	9	6	13	19	15
Não confiam na Justiça/ Na aplicação das leis	10	7	12	10	7	8
Dependência financeira do(a) agressor(a)	2	0	2	2	1	1
Acreditam ser um caso isolado, que não vai se repetir	0	1	0	0	0	0
Não confiam na polícia	0	0	0	0	0	0
Acham que podem lidar com a situação sozinhas	0	0	0	0	0	0
Não sabe / Não respondeu	3	6	3	4	4	2

Pergunta: Por quais motivos a Sra acha que algumas mulheres agredidas ou assediadas em qualquer local ou situação não procuram ajuda ou não denunciam? (ATÉ DUAS RESPOSTAS)

Gráfico 25
ÓRGÃOS, INSTITUIÇÕES OU AUTORIDADES A RECORRER (%)



Pergunta: Em situações de violência ou assédio, a que órgãos, instituições ou autoridades a Sra recorreria ou a vítima deveria recorrer ou denunciar?

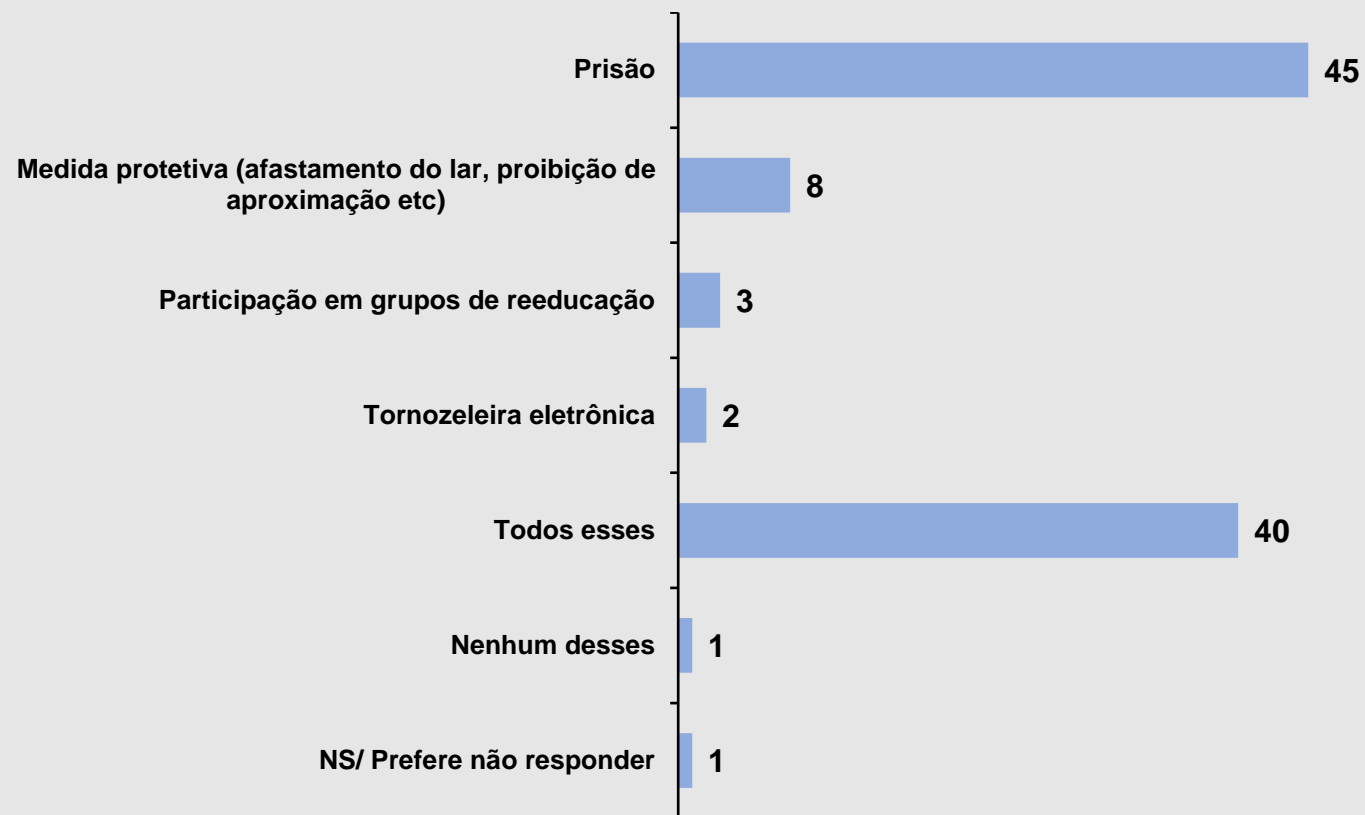
Tabela 25
ÓRGÃOS, INSTITUIÇÕES OU AUTORIDADES A RECORRER (%)

	TOTAL	REGIÃO				
		NORTE	NORDESTE	SUDESTE	CENTRO-OESTE	SUL
Delegacia da mulher	78	78	79	78	78	78
Central de Atendimento à Mulher/ 180	9	8	11	7	7	11
Polícia Militar/ 190	6	8	4	7	5	6
Delegacia comum	2	2	2	3	4	2
Associação ou entidade de proteção à mulher	2	1	1	2	4	1
Defensoria pública	0	0	0	1	0	0
Escritório de advocacia	0	0	0	1	0	0
Promotoria de Justiça	0	0	0	0	0	0
Igreja/ Instituições religiosa que frequenta ou da qual participa	0	0	0	0	0	0
Diretoria/Chefia do local de trabalho do agressor	0	0	0	0	1	0
OUTRO	1	0	0	1	1	0
Não sabe / Não respondeu	2	3	1	2	1	1

Pergunta: Em situações de violência ou assédio, a que órgãos, instituições ou autoridades a Sra recorreria ou a vítima deveria recorrer ou denunciar?

Gráfico 26

MEDIDAS JURÍDICAS EM RELAÇÃO AO HOMEM QUE COMETE VIOLÊNCIA CONTRA A MULHER (%) – ESTIMULADA – RESPOSTA ÚNICA



Pergunta: Na sua opinião, dessas que eu vou falar que tipo de medida jurídica deveria ser tomada em relação ao homem que comete violência contra a mulher?(ÚNICA)

Tabela 26
MEDIDAS JURÍDICAS EM RELAÇÃO AO HOMEM QUE COMETE VIOLÊNCIA CONTRA A MULHER (%) – ESTIMULADA – RESPOSTA ÚNICA

	TOTAL	REGIÃO				
		NORTE	NORDESTE	SUDESTE	CENTRO-OESTE	SUL
Prisão	45	50	49	41	51	45
Participação em grupos de reeducação	3	1	2	5	1	1
Medida protetiva (afastamento do lar, proibição de aproximação etc)	8	6	9	8	4	7
Tornozeleira eletrônica	2	0	2	2	2	1
Todos esses	40	43	36	41	41	43
Nenhum desses	1	0	1	1	0	1
NS/ Prefere não responder	1	0	1	1	1	2

Pergunta: Na sua opinião, dessas que eu vou falar que tipo de medida jurídica deveria ser tomada em relação ao homem que comete violência contra a mulher?(ÚNICA)

Gráfico 27
OPINIÃO SOBRE CONTRIBUIÇÃO DA LEGISLAÇÃO (SURGIMENTO DA LEI MARIA DA PENHA) (%)

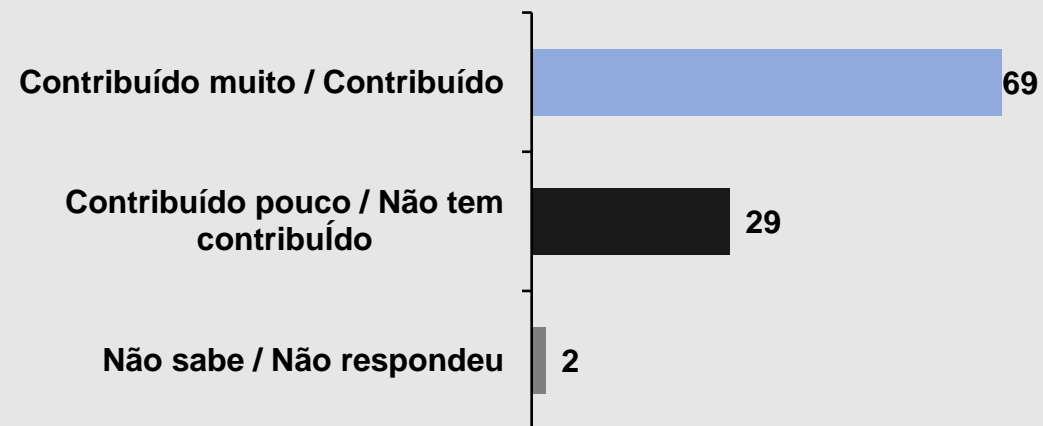


Tabela 27
OPINIÃO SOBRE CONTRIBUIÇÃO DA LEGISLAÇÃO (SURGIMENTO DA LEI MARIA DA PENHA) (%)

	TOTAL	REGIÃO				
		NORTE	NORDESTE	SUDESTE	CENTRO-OESTE	SUL
Contribuído muito / Contribuído	69	75	75	62	74	72
Contribuído pouco / Não tem contribuído	29	24	23	36	25	25
Não sabe / Não respondeu	2	1	2	2	1	3

Pergunta: A Sra acredita ou não que as mudanças na legislação brasileira, como o surgimento da Lei Maria da Penha, têm contribuído muito, contribuído, contribuído pouco ou não tem contribuído para a igualdade e o combate à violência contra a mulher?

Gráfico 28
CONHECIMENTO DA CAMPANHA SINAL VERMELHO (%)

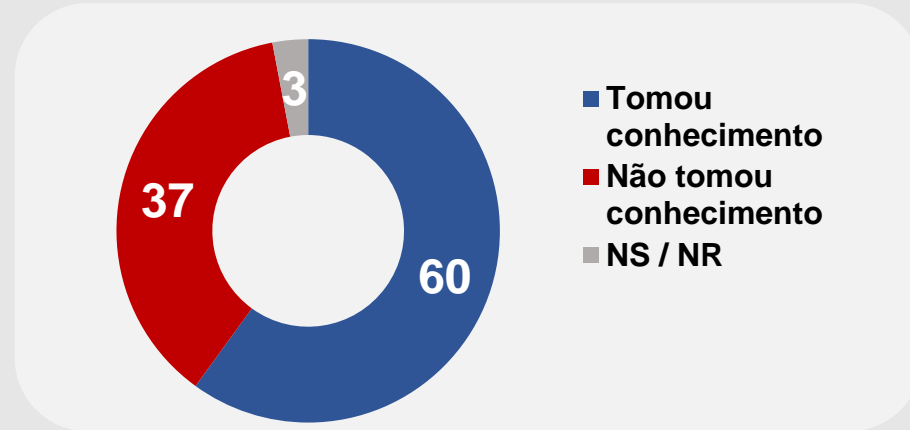


Tabela 28
CONHECIMENTO DA CAMPANHA SINAL VERMELHO (%)

	TOTAL	REGIÃO				
		NORTE	NORDESTE	SUDESTE	CENTRO-OESTE	SUL
Tomou conhecimento	60	63	57	63	59	56
Não tomou conhecimento	37	29	40	35	39	41
NÃO RESPONDEU	3	9	3	2	2	3

Pergunta: A Sra tomou conhecimento ou não a respeito da Campanha Sinal Vermelho contra a violência doméstica, lançada pela Associação dos Magistrados Brasileiros – AMB, em parceria com o Conselho Nacional de Justiça (CNJ), em que vítimas desenham um “X” vermelho na palma da mão como forma de denunciar nas farmácias que sofrem violência doméstica?



06

ÍCONES DA LUTA PELA IGUALDADE DE GÊNERO E OPINIÃO SOBRE O MOVIMENTO FEMINISTA



No Sul há maior percepção do impacto positivo do Movimento na igualdade de direitos e oportunidades.

Instadas a mencionar o nome de personalidades que se destacam na seara da igualdade de gênero, a maioria não soube quem citar (68%). Entre as menções, aparecem os nomes de Maria da Penha (8%), Dilma Rousseff (3%), Marielle Franco (3%) e Anitta (2%). O nome de Maria da Penha tem maior percentual de citação no Nordeste (11%)

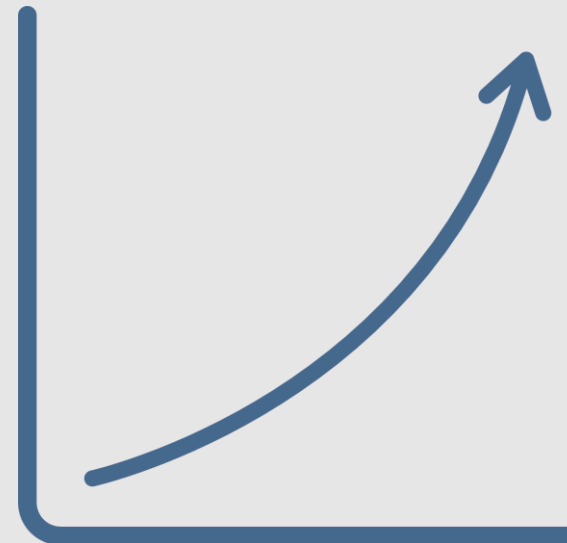
Entre os fatos que representaram avanços para as mulheres no Brasil, os resultados por região, considerando o Top 3, são os seguintes:

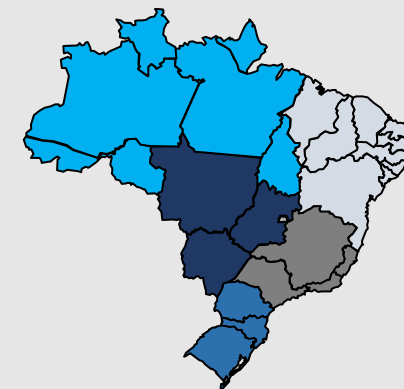
- ✓ **Lei Maria da Penha (50%):** mais citada no Centro-Oeste (56%) e Sul (55%) e menos citada no Sudeste (47%). Norte: 51%; Nordeste: 50%.

- ✓ **Direito ao voto (19%):** mais citado no Nordeste (24%) e menos citado no Sudeste (14%). Norte e Sul: 21%; Centro-Oeste: 18%.
- ✓ **Maior acesso ao mercado de trabalho (10%):** mais citado no Sudeste (12%) e menos no Sul (7%). Demais regiões: 9%.
- ✓ **Outros:** percentuais inferiores a 10% em todas as regiões.

As brasileiras, em sua maioria, percebem como positivo ou muito positivo o **impacto do feminismo** na busca pela igualdade de direitos e oportunidades para as mulheres em geral. Esse reconhecimento é maior no Sul (71%) e menor no Sudeste e Centro-Oeste (59% cada); no Nordeste é 70%; e no Norte, 66%.

Entretanto, quando o **olhar se volta para suas vidas pessoais**, as entrevistadas demonstram menor visibilidade sobre o impacto do feminismo. Novamente o melhor resultado está no Sul (63%); seguindo-se 59% no Nordeste; 55% no Norte; 53% no Centro-Oeste; e 52% no Sudeste.





7% dizem maria da penha e **6%** diz marielle franco espontaneamente como personalidades que se destacam no tema de igualdade de gênero.

51% dizem que a lei maria da penha representou o maior avanço para as mulheres no brasil.

Impacto do movimento feminista na busca pela igualdade de direitos: muito positivo / positivo (**66%**).

Impacto do movimento feminista nas experiências de vida pessoais: muito positivo / positivo (**55%**).

9% dizem maria da penha e **7%** diz dilma rousseff espontaneamente como personalidades que se destacam no tema de igualdade de gênero.

56% dizem que a lei maria da penha representou o maior avanço para as mulheres no brasil.

Impacto do movimento feminista na busca pela igualdade de direitos: muito positivo / positivo (**59%**).

Impacto do movimento feminista nas experiências de vida pessoais: muito positivo / positivo (**53%**).

8% dizem maria da penha e **4%** diz dilma rousseff espontaneamente como personalidades que se destacam no tema de igualdade de gênero.

55% dizem que a lei maria da penha representou o maior avanço para as mulheres no brasil.

Impacto do movimento feminista na busca pela igualdade de direitos: muito positivo / positivo (**71%**).

Impacto do movimento feminista nas experiências de vida pessoais: muito positivo / positivo (**63%**).

11% dizem maria da penha e **3%** diz dilma rousseff e anitta espontaneamente como personalidades que se destacam no tema de igualdade de gênero.

50% dizem que a lei maria da penha representou o maior avanço para as mulheres no brasil.

Impacto do movimento feminista na busca pela igualdade de direitos: muito positivo / positivo (**70%**).

Impacto do movimento feminista nas experiências de vida pessoais: muito positivo / positivo (**59%**).

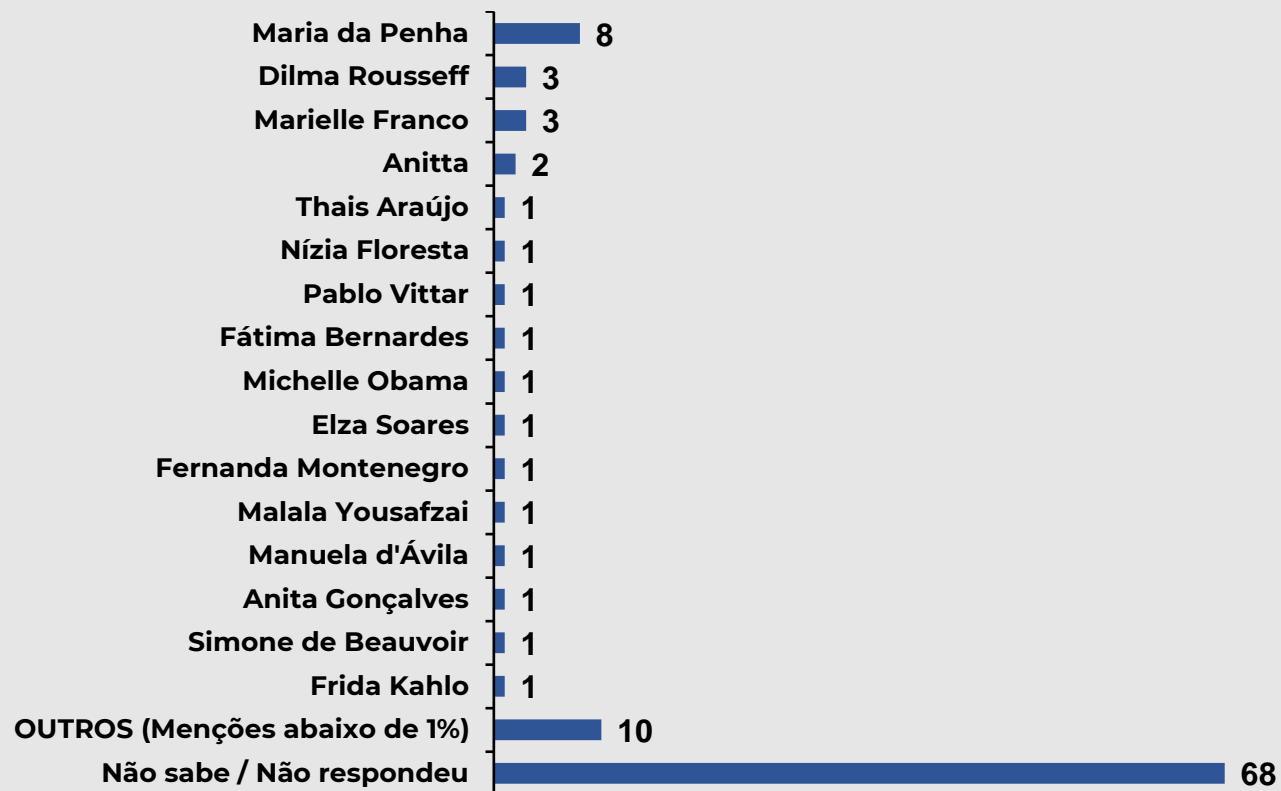
7% dizem maria da penha e **4%** diz marielle franco espontaneamente como personalidades que se destacam no tema de igualdade de gênero.

47% dizem que a lei maria da penha representou o maior avanço para as mulheres no brasil.

Impacto do movimento feminista na busca pela igualdade de direitos: muito positivo / positivo (**59%**).

Impacto do movimento feminista nas experiências de vida pessoais: muito positivo / positivo (**52%**).

Gráfico 29
PERSONALIDADES EM DESTAQUE ASSOCIADAS AO TEMA DA IGUALDADE DE GÊNERO (%) – ESPONTÂNEA – ATÉ DUAS RESPOSTAS



Pergunta: Quando pensa em igualdade de gênero, com direitos e oportunidades iguais entre homens e mulheres no Brasil, a Sra lembra de quais personalidades que se destacam nesse tema?
 (ESPONTÂNEA – ATÉ 2 RESPOSTAS)

Tabela 29
PERSONALIDADES EM DESTAQUE ASSOCIADAS AO TEMA DA IGUALDADE DE GÊNERO (%) – ESPONTÂNEA – ATÉ DUAS RESPOSTAS

	TOTAL	REGIÃO				
		NORTE	NORDESTE	SUDESTE	CENTRO-OESTE	SUL
Maria da Penha	8	7	11	7	9	8
Dilma Rousseff	3	3	3	3	7	4
Marielle Franco	3	6	2	4	1	3
Anitta	2	1	3	1	1	1
Thais Araújo	1	1	2	1	0	1
Nízia Floresta	1	0	2	1	1	1
Pablo Vittar	1	2	1	1	1	1
Fátima Bernardes	1	1	0	1	1	2
Michelle Obama	1	0	1	1	1	1
Elza Soares	1	1	1	1	0	1
Fernanda Montenegro	1	0	1	1	1	0
Malala Yousafzai	1	0	1	1	0	0
Manuela d'Ávila	1	0	1	0	0	2
Anita Gonçalves	1	1	0	1	0	1
Simone de Beauvoir	1	0	1	0	0	1
Frida Kahlo	1	0	1	0	1	1
OUTROS	0	17	3	4	10	4
Não sabe / Não respondeu	68	64	64	70	74	67

Pergunta: Quando pensa em igualdade de gênero, com direitos e oportunidades iguais entre homens e mulheres no Brasil, a Sra lembra de quais personalidades que se destacam nesse tema?
 (ESPONTÂNEA – ATÉ 2 RESPOSTAS)

Gráfico 30
MARCOS DO AVANÇO PARA AS MULHERES NO BRASIL (%)



Pergunta: Qual desses itens representou o maior avanço para as mulheres no Brasil?

Tabela 30
MARCOS DO AVANÇO PARA AS MULHERES NO BRASIL (%)

	TOTAL	REGIÃO				
		NORTE	NORDESTE	SUDESTE	CENTRO-OESTE	SUL
Lei Maria da Penha, que define como crime a violência doméstica contra a mulher e aponta as formas de punição	50	51	50	47	56	55
Direito ao voto	19	21	24	14	18	21
Maior acesso ao mercado de trabalho	10	9	9	12	9	7
Maior acesso à educação	7	4	6	9	6	5
Ter tido uma mulher como Presidente da República	6	8	7	7	4	4
Acesso a pilula anticoncepcional e outros métodos para evitar a gravidez	4	3	2	5	4	4
OUTRO	1	0	0	2	0	0
Não sabe / Não respondeu	3	4	2	2	3	4

Pergunta: Qual desses itens representou o maior avanço para as mulheres no Brasil?

Gráfico 31
OPINIÃO SOBRE IMPACTO DO MOVIMENTO FEMINISTA NA BUSCA PELA IGUALDADE DE GÊNERO (%)

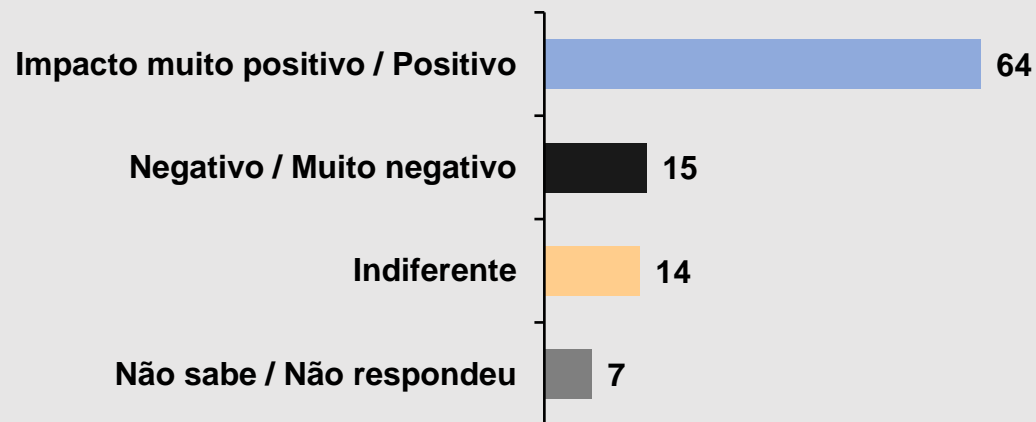


Tabela 31
OPINIÃO SOBRE IMPACTO DO MOVIMENTO FEMINISTA NA BUSCA PELA IGUALDADE DE GÊNERO (%)

	TOTAL	REGIÃO				
		NORTE	NORDESTE	SUDESTE	CENTRO-OESTE	SUL
Impacto muito positivo / Positivo	64	66	70	59	59	71
Negativo / Muito negativo	15	15	15	16	17	13
Indiferente	14	8	9	18	19	11
Não sabe / Não respondeu	7	11	7	7	6	5

Pergunta: Na sua opinião o movimento feminista ou o feminismo teve um impacto muito positivo, positivo, negativo, muito negativo ou foi indiferente na busca pela igualdade de direitos e oportunidades para as mulheres?

Gráfico 32
OPINIÃO SOBRE IMPACTO DO MOVIMENTO FEMINISTA NAS EXPERIÊNCIAS DE VIDA PESSOAL (%)

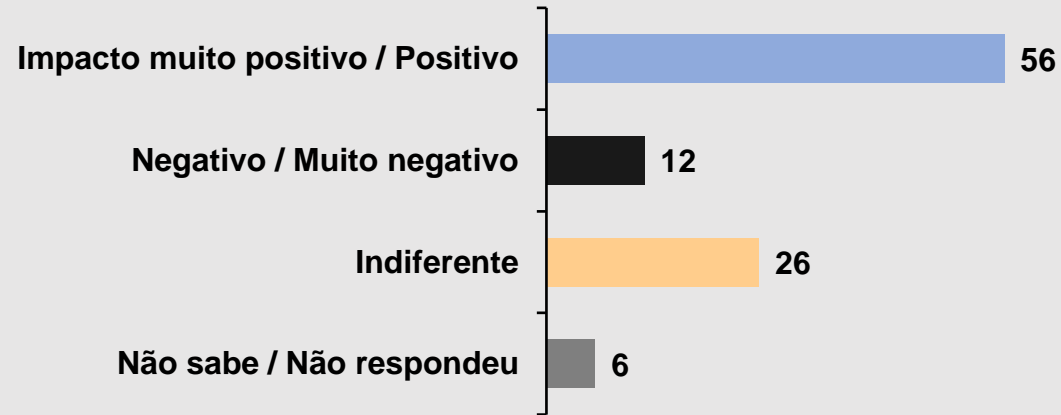


Tabela 32
OPINIÃO SOBRE IMPACTO DO MOVIMENTO FEMINISTA NAS EXPERIÊNCIAS DE VIDA PESSOAL (%)

	TOTAL	REGIÃO				
		NORTE	NORDESTE	SUDESTE	CENTRO-OESTE	SUL
Impacto muito positivo / Positivo	56	55	59	52	53	63
Negativo / Muito negativo	12	15	14	11	16	9
Indiferente	26	22	18	32	25	24
Não sabe / Não respondeu	6	8	9	4	6	5

Pergunta: E pelo que a Sra sente, o feminismo teve um impacto muito positivo, positivo, negativo, muito negativo ou foi indiferente nas experiências da sua vida pessoalmente?



07

REPRESENTATIVIDADE E EXPECTATIVA SOBRE AÇÕES AFIRMATIVAS



Expectativa otimista em todas as regiões quanto à evolução da questão da igualdade de gênero no Brasil nos próximos 10 anos.

Enquanto no total do país 63% das entrevistadas acreditam que a questão da igualdade de gênero irá melhorar ou melhorar muito nos próximos 10 anos, no Sul, Sudeste e Centro-Oeste os resultados são um pouco mais otimistas (66%, 65% e 64%, respectivamente). Já no Norte (59%) e Nordeste (58%) os percentuais, mesmo elevados, ficam abaixo de 60%.

Em todas as regiões, é superlativa a opinião (acima de 80%) de que as empresas deveriam ter mais mulheres em seus Conselhos. Esse número chega a 89% no Centro-Oeste e cai para 82% no Sul. Também em todas as regiões

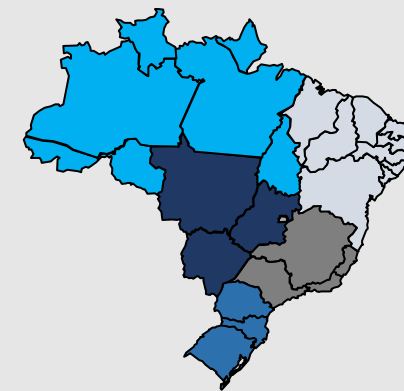
passa de 50% a parcela que defende o **estabelecimento de uma quantidade mínima obrigatória de mulheres integrantes nesses espaços**. Esse número, que é de 55% no total da amostra, é maior (57%) no Nordeste e menor (53%) no Sudeste e Centro-Oeste.

Quanto à representação na política, 70% das brasileiras consideram insuficiente o número de mulheres em cargos políticos ou públicos. Na leitura regional, esse percentual é inferior a 70% apenas no Norte (53%), ficando entre 70% e 74% nas demais regiões. Sobre ações afirmativas para garantir aumento da representatividade política feminina, em todas as regiões passa da metade o contingente contrário às mesmas – Sudeste (57%), Norte (56%), Centro-Oeste (56%), Nordeste (54%) e Sul (50%).

84% acham que deveria ter mais mulheres integrando seus conselhos.
55% acham que deveria ter uma quantidade mínima obrigatória de mulheres integrantes dos seus conselhos e **39%** acha que não deveriam intervir, deixando de acordo com a competência. Opinião sobre o número de mulheres que ocupam cargos políticos: **53%** acham insuficiente.
39% acham que deveria ter uma quantidade mínima obrigatória de mulheres na política e **56%** acha que não deveriam intervir, deixando de acordo com a competência.
 Perspectivas para a questão da igualdade de gênero para os próximos 10 anos: melhorar muito / melhorar (**59%**).

89% acham que deveria ter mais mulheres integrando seus conselhos.
53% acham que deveria ter uma quantidade mínima obrigatória de mulheres integrantes dos seus conselhos e **43%** acha que não deveriam intervir, deixando de acordo com a competência.
 Opinião sobre o número de mulheres que ocupam cargos políticos: **74%** acham insuficiente.
38% acham que deveria ter uma quantidade mínima obrigatória de mulheres na política e **56%** acha que não deveriam intervir, deixando de acordo com a competência.
 Perspectivas para a questão da igualdade de gênero para os próximos 10 anos: melhorar muito / melhorar (**64%**).

82% acham que deveria ter mais mulheres integrando seus conselhos.
56% acham que deveria ter uma quantidade mínima obrigatória de mulheres integrantes dos seus conselhos e **39%** acha que não deveriam intervir, deixando de acordo com a competência.
 Opinião sobre o número de mulheres que ocupam cargos políticos: **73%** acham insuficiente.
44% acham que deveria ter uma quantidade mínima obrigatória de mulheres na política e **50%** acha que não deveriam intervir, deixando de acordo com a competência.
 Perspectivas para a questão da igualdade de gênero para os próximos 10 anos: melhorar muito / melhorar (**66%**).



87% acham que deveria ter mais mulheres integrando seus conselhos
57% acham que deveria ter uma quantidade mínima obrigatória de mulheres integrantes dos seus conselhos e **39%** acha que não deveriam intervir, deixando de acordo com a competência.
 Opinião sobre o número de mulheres que ocupam cargos políticos: **74%** acham insuficiente.
40% acham que deveria ter uma quantidade mínima obrigatória de mulheres na política e **54%** acha que não deveriam intervir, deixando de acordo com a competência.
 Perspectivas para a questão da igualdade de gênero para os próximos 10 anos: melhorar muito / melhorar (**58%**).

81% acham que deveria ter mais mulheres integrando seus conselhos.
53% acham que deveria ter uma quantidade mínima obrigatória de mulheres integrantes dos seus conselhos e **42%** acha que não deveriam intervir, deixando de acordo com a competência.
 Opinião sobre o número de mulheres que ocupam cargos políticos: **70%** acham insuficiente.
39% acham que deveria ter uma quantidade mínima obrigatória de mulheres na política e **57%** acha que não deveriam intervir, deixando de acordo com a competência.
 Perspectivas para a questão da igualdade de gênero para os próximos 10 anos: melhorar muito / melhorar (**65%**).

Gráfico 33
OPINIÃO SOBRE QUANTIDADE DE MULHERES NOS CONSELHOS DAS EMPRESAS (%)

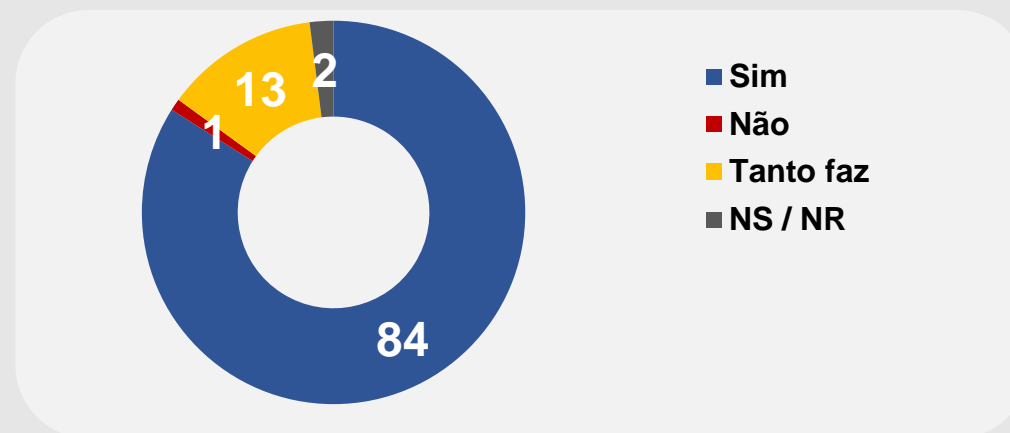


Tabela 33
OPINIÃO SOBRE QUANTIDADE DE MULHERES NOS CONSELHOS DAS EMPRESAS (%)

	TOTAL	REGIÃO				
		NORTE	NORDESTE	SUDESTE	CENTRO-OESTE	SUL
Sim	84	84	87	81	89	82
Não	1	1	1	1	0	1
Tanto faz	13	9	10	17	10	14
Não sabe / Não respondeu	2	6	2	1	1	3

Pergunta: Na sua opinião, as empresas deveriam ter mais mulheres integrando seus Conselhos, não deveriam ou tanto faz?

Gráfico 34
EXPECTATIVA SOBRE AÇÕES AFIRMATIVAS NAS EMPRESAS (%)

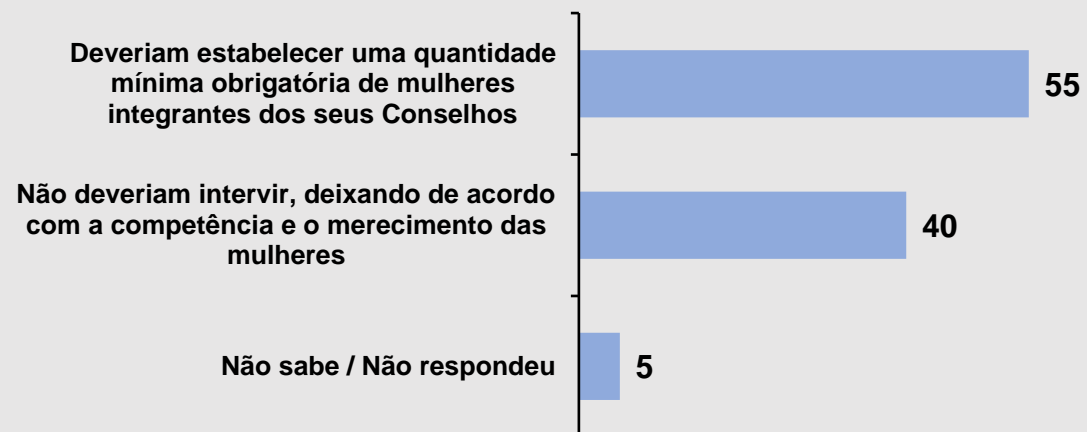


Tabela 34
EXPECTATIVA SOBRE AÇÕES AFIRMATIVAS NAS EMPRESAS (%)

	TOTAL	REGIÃO				
		NORTE	NORDESTE	SUDESTE	CENTRO-OESTE	SUL
Deveriam estabelecer uma quantidade mínima obrigatória de mulheres integrantes dos seus Conselhos,	55	55	57	53	53	56
Não deveriam intervir, deixando de acordo com a competência e o merecimento das mulheres	40	39	39	42	43	39
Não sabe / Não respondeu	5	6	4	5	4	6

Pergunta: A Sra acha que as empresas deveriam estabelecer uma quantidade mínima obrigatória de mulheres integrantes dos seus Conselhos ou as empresas não deveriam intervir, deixando isso de acordo com a competência e o merecimento das mulheres?

Gráfico 35
OPINIÃO SOBRE QUANTIDADE DE MULHERES EM CARGOS POLÍTICOS E NA ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA (%)

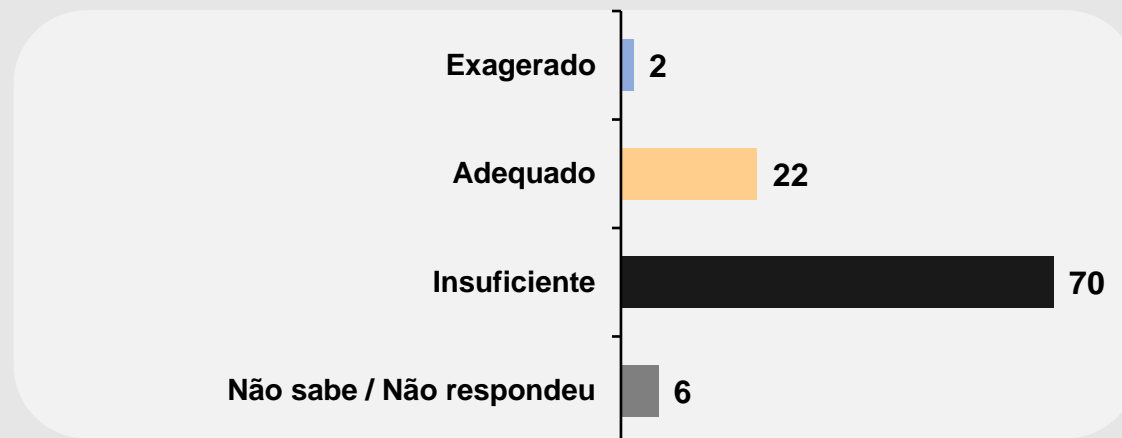


Tabela 35
OPINIÃO SOBRE QUANTIDADE DE MULHERES EM CARGOS POLÍTICOS E NA ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA (%)

	TOTAL	REGIÃO				
		NORTE	NORDESTE	SUDESTE	CENTRO-OESTE	SUL
Exagerado	2	4	1	2	0	1
Adequado	22	34	21	22	17	20
Insuficiente	70	53	74	70	74	73
Não sabe / Não respondeu	6	9	4	6	9	6

Pergunta: Na sua opinião o número de mulheres que ocupam cargos políticos e na administração pública é: (ESTIMULADA)

Gráfico 36
EXPECTATIVA SOBRE AÇÕES AFIRMATIVAS NA POLÍTICA (%)

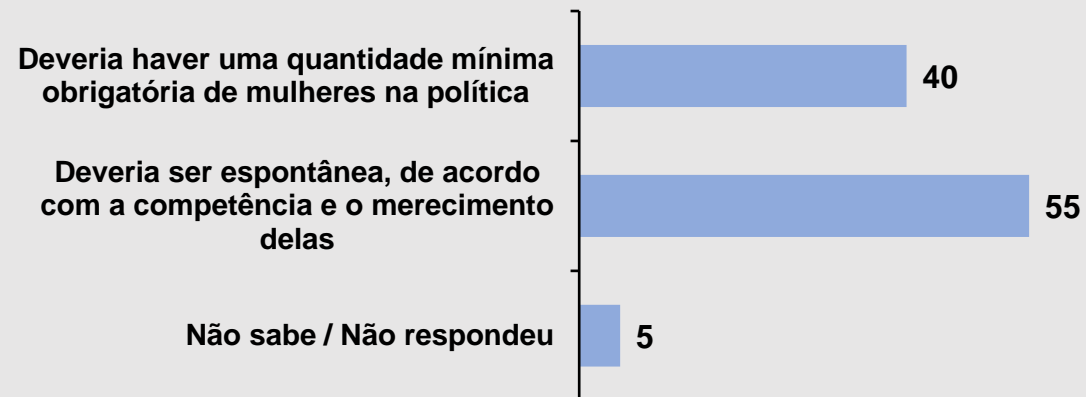


Tabela 36
EXPECTATIVA SOBRE AÇÕES AFIRMATIVAS NA POLÍTICA (%)

	TOTAL	REGIÃO				
		NORTE	NORDESTE	SUDESTE	CENTRO-OESTE	SUL
Deveria haver uma quantidade mínima obrigatória de mulheres na política	40	39	40	39	38	44
Deveria ser espontânea, de acordo com a competência e o merecimento delas	55	56	54	57	56	50
Não sabe / Não respondeu	5	6	6	3	6	6

Pergunta: .A Sra ACHA QUE DEVERIA haver ações afirmativas, a exemplo de cotas, para garantir uma quantidade mínima obrigatória de mulheres na política ou a quantidade de mulheres na política deveria ser uma questão espontânea de acordo com a competência e o merecimento das candidatas?

Gráfico 37
EXPECTATIVA SOBRE A QUESTÃO DA IGUALDADE DE GÊNERO (%)

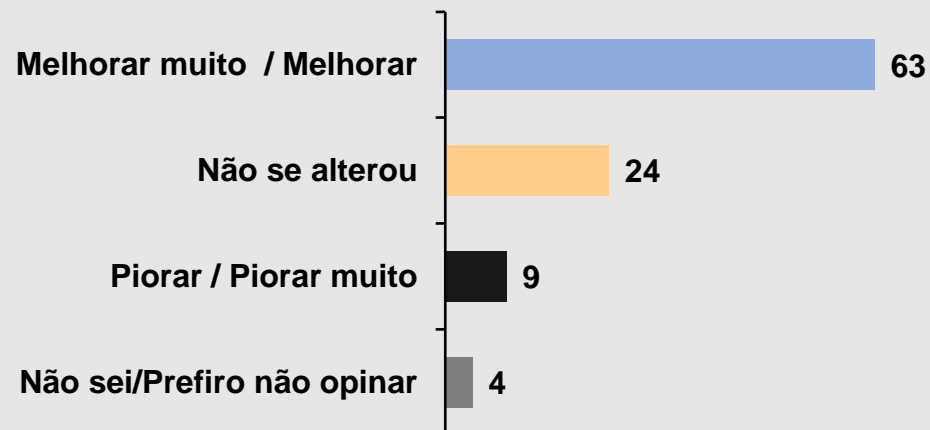


Tabela 37
EXPECTATIVA SOBRE A QUESTÃO DA IGUALDADE DE GÊNERO (%)

	TOTAL	REGIÃO				
		NORTE	NORDESTE	SUDESTE	CENTRO-OESTE	SUL
Melhorar muito/ Melhorar	63	59	58	65	64	66
Não vai se alterar	24	35	28	20	24	25
Piorar muito/ Piorar	9	4	9	10	8	5
Não sei/Prefiro não opinar	4	1	5	4	4	4

Pergunta: E nos próximos 10 anos, a Sra acha que essa questão da igualdade de direitos e oportunidades para homens e mulheres no país vai melhorar muito, melhorar, não vai se alterar, vai piorar ou piorar muito?



OBRIGADO!



FEBRABAN